Enilde Fortunato Castro

Sobre o uso da semivogal [γ] e a inserção da lateral palatal [λ] no Português Brasileiro

UFMG- Belo Horizonte

2006

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

Enilde Fortunato Castro

Sobre o uso da semivogal [γ] e a inserção da lateral palatal [λ] no Português Brasileiro

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de Concentração: Lingüística
Linha de Pesquisa: Variação e Mudança Lingüista
Orientadora: Profª. Drª Eunice Nicolau

Faculdade de Letras da UFMG

Belo Horizonte - 2006

AGRADECIMENTOS

A Deus, honra e glória!

À Professora Drª Eunice Nicolau, o meu respeito e consideração por sua orientação e por me fazer entender que é possível trilhar por “caminhos nunca dantes navegados”.

Ao Professor Dr. Marco Antônio de Oliveira, pelo apoio e colaboração à minha formação acadêmica.

À Professora Drª Evelyne Dogliani, pelas sugestões dadas no decorrer da pesquisa e cujo trabalho serviu de ponto de partida para a realização desse estudo.

Às amigas Daniela Alves, Nasle Cabana e Rosana pela amizade, consideração e o conforto das palavras diárias.

À Dalile Daher, grande incentivadora da continuidade de meus estudos acadêmicos.

À Norma Suely, diretora da E.E. Reparata Dias de Oliveira, em Lagoa Santa, que sempre paciente e compreensiva, apoiou-me nos momentos em que se fez necessário me ausentar da escola.

À aluna Fernanda Santos, que me fez descobrir a comunidade afro-descendente de Matição -MG.

A todos os informantes da referida comunidade, pela constante receptividade, colaboração e pelos momentos agradáveis passados juntos.

Aos meus filhos, Daniel, Aline e Guilherme, que, durante todo esse processo, souberam compreender a minha ausência em suas vidas e me apoiaram.

Ao meu esposo Higino, companheiro constante nesta jornada.

Aos irmãos em Cristo da Igreja Batista Nacional, sobretudo ao pastor João Alves, às missionárias Jane e Rosária, pela disponibilidade em orar por mim e me ouvir nos momentos mais difíceis.

Aos meus familiares e amigos que contribuíram para meu êxito.

A minha querida mãe Terezinha (in memoriam): agradeço-lhe, mãe, pelas orações diárias a meu favor, pelas preocupações, pelos cuidados dispensados a mim e aos meus filhos durante o tempo que passamos juntos. O meu eterno amor...

A canção do africano

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto;
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pr'a não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa -ceia!

Aquelas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar...

"Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro."

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pr' a não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

Castro Alves. Os escravos. Belo Horizonte, Itatiaia, 1977 P. 31-3

SUMÁRIO

Página

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO.....13

CAPÍTULO 2: A VARIÁVEL LINGÜÍSTICA EM ESTUDO 17

1. Preliminares.....18

2. Da Influência Africana na co-ocorrência da Semivogal [γ] e da Lateral Palatal [λ] no PB.....18

3. Da co-ocorrência da Semivogal [γ] e da Lateral Palatal [λ]: abordagens recentes.....24

4. Síntese.....31

CAPÍTULO 3: PRESSUPOSTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS.....32

1. Preliminares.....33

2. Sobre a Teoria da Variação.....33

3. O universo da pesquisa: A comunidade afro-descendente de Matição.....35

4. Hipótese e objetivos.....39

5. Procedimentos Metodológicos Adotados.....41

5.1. As variáveis consideradas na análise 41

5.1.1. Fatores Lingüísticos.....41

5.1.2. Fatores Sociais.....43

5.2. A Amostra.....45

5.3. A coleta dos dados.....46

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS..... 49

1.Preliminares.....50

2.Os Resultados da Análise Quantitativa.....51

2.1. O Uso da Lateral Palatal: Atuação dos Fatores Estruturais.....53

2.1.1. Grupo de Fatores: Vogal Precedente.....53

2.1.2. Grupos de Fatores: Classe Morfológica.....56

2.2. O Uso da Lateral Palatal: Atuação dos Fatores Sociais.....58

2.3. Síntese.....60
3. Sobre a Propagação da Mudança.....61

CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....68

REFERÊNCIAS.....73

ANEXOS

ÍNDICE DAS TABELAS

Página

TABELA 1 – Influência dos Fatores dos Grupos selecionados na realização de cada variante 52

TABELA 2 – Influência da Vogal Precedente sobre o comportamento da variável 53

TABELA 3 – Influência da Classe Morfológica sobre o comportamento da variável.....56

TABELA 4 – Influência da Faixa Etária no comportamento da variável.....58

TABELA 5 – Influência de uso da Lateral Palatal considerando Grau de Contato.....62

TABELA 6 – O uso da Lateral Palatal considerando o Grupo de Fatores Faixa Etária e Classe Morfológica.....63

TABELA 7 – Freqüência de [λ] por item lexical, Classe morfológica e Faixa Etária.....65

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Página

GRÁFICO 1 – Uso da Lateral Palatal considerando o Grupo de Fatores Vogal Precedente.....54

GRÁFICO 2 – Uso da Lateral Palatal considerando o Grupo de Fatores Classe Morfológica.....57

GRÁFICO 3 – Crescimento percentual do uso da Lateral Palatal na comunidade de Matição.....60

ÍNDICE DOS ANEXOS

ANEXO 1– Roteiro para coleta de dados em função da caracterização do informante

ANEXO 2– Localização do município de Jaboticatubas no Estado de Minas Gerais

ANEXO 3 – Localização do município de Jaboticatubas na grande BH

ANEXO 4 – Posição geográfica de Jaboticatubas: limites e cidades

ANEXO 5 _ Jaboticatubas: localização dos principais equipamentos urbanos

ANEXO 6_ Localização da comunidade de Matição no município de Jaboticatubas

RESUMO

O presente trabalho analisa o uso da semivogal [γ] e o uso da consoante lateral palatal [λ] no português falado pela comunidade afro-descendente de Matição, Jaboticatubas/MG. Nessa análise, realizada sob a perspectiva sociolingüística laboviana (Labov 1972, 1994, 2001), [γ] e [λ] são consideradas como duas variantes (a primeira, conservadora e a segunda, inovadora) de uma variável lingüística cujo comportamento é influenciado por fatores lingüísticos e sociais. Assume-se, então, como hipótese, que, na comunidade de Matição: (a) a presença da variável em estudo revela predominância da semivogal [γ], o que aponta para o conservadorismo de um traço característico de línguas africanas; (b) a preferência pela semivogal concentra-se na fala dos mais idosos enquanto a preferência pela lateral palatal concentra-se na fala dos mais jovens, o que aponta para a caracterização da variação como mudança em progresso.

No estudo, foi utilizado um *corpus* constituído de 230 dados extraídos de entrevistas, gravadas na referida comunidade. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente. Os resultados quantitativos obtidos apontaram os fatores vogal precedente [i] e [ɔ], substantivo e adjetivo e o grupo 1, dos mais jovens (entre 25 e 45 anos) favorecendo o uso da lateral palatal [λ] no português falado pela comunidade focalizada. Evidenciaram, portanto, que a variação se associa a uma característica de mudança em progresso (nesse caso, em direção ao uso da lateral palatal e conseqüente perda da semivogal) e que parece plausível a hipótese de MADUREIRA (1999), segundo a qual, no português brasileiro, a presença da semivogal [γ] é resultado de um processo de vocalização ocorrido, possivelmente, por influência de línguas africanas. Esses resultados ainda permitem supor que, na comunidade de Matição, há inserção da variável [λ] através dos falantes mais jovens, que mantêm contato mais freqüente com a comunidade urbana de Jaboticatubas-MG.

ABSTRACT

This paper analyzes the use of both the semivowel [γ] and the palatal lateral consonant [λ] in the Portuguese language spoken by the Afro-descendant community of Matição, located within Jaboticatubas, a town in the state of Minas Gerais, Brazil. In this analysis, which is done under the sociolinguistic Labovian perspective (Labov 1972, 1994, 2001), [γ] and [λ] are considered as two variants (the former conservative, and the latter innovative) of a linguistic variable whose behavior is influenced by linguistic and social factors. Thus it is taken for granted that, as a hypothesis, in the community of Matição: (a) the presence of the variable being studied indicates predominance of the semivowel [γ], which points out the conservatism of a feature typical of African languages; (b) the preference for the semivowel is concentrated in the speech of the elderly whereas the preference for the palatal lateral consonant is concentrated in the speech of the young ones. Such fact suggests the characterization of that variation as an ongoing change.

A corpus made of 230 data items from interviews recorded in the mentioned community was used in this study. Such data were analyzed both quantitatively and qualitatively. The final results indicated the factors of preceding vowels [i] and [ɔ], noun and adjective, as well as group 1 of the younger ones (between 25 and 45 years old) favoring the use of the palatal lateral consonant [λ] in the Portuguese spoken by the focused community. Thus, it became evident that the variation is associated with a feature of an ongoing change (in this case, towards the use of the palatal lateral consonant and, as a result, the loss of the semivowel) and also that MADUREIRA (1999)´s hypothesis seems plausible, according to which the presence of the semivowel [γ] in Brazilian Portuguese is the result of a vocalization process, possibly due to the influence of African languages. In addition, the results suggest that in the community of Matição there is an occurrence of the variable [λ] through the younger population who is in frequent contact with Jaboticatubas´s urban community.

CAPÍTULO 1:

Introdução

Este trabalho analisa o uso da semivogal [γ] e o uso da consoante lateral palatal [λ] no português brasileiro (doravante, PB) falado pela comunidade afro-descendente de Matição -Jaboticatubas-MG.

Esse estudo foi motivado pela pesquisa realizada por MADUREIRA (1987), que trata da variação constituída do uso da consoante lateral palatal [λ] e do uso da semivogal [γ] no português, focalizando a fala da cidade de Belo Horizonte-MG. A autora pesquisou os contextos nos quais a variante desprestigiada (a semivogal [γ]) é usada, inclusive, pelos falantes do grupo social mais privilegiado. Nesse estudo, a autora considerou a semivogal (uma variante inovadora) em competição com a lateral palatal (uma variante conservadora) e constatou ser tal variação um caso de mudança no sentido da vocalização no PB, que tem se propagado por difusão lexical.

De acordo com MADUREIRA (1987), a vocalização da lateral palatal é, segundo Leite de Vasconcelos (1901), um fenômeno presente em diversas línguas românicas (francês, espanhol, romeno e italiano); entretanto, no que diz respeito à ocorrência de tal fenômeno no PB, alguns autores (dentre eles, MENDONÇA: 1973 e MELO: 1975) defendem que a semivogal [γ] que co-ocorre com a lateral palatal [λ] teria resultado da influência de línguas africanas. Essa posição é assumida como o ponto de partida do presente trabalho, que, adotando o modelo sociolingüístico variacionista (LABOV: 1972, 1994, 2001), assume [γ] e [λ] como duas variantes de uma variável lingüística cuja presença na comunidade de Matição decorre de fato oposto ao que se observa no PB; ou seja: assume que, nessa comunidade afro-descendente, [γ] é a forma herdada de língua africana (portanto, nos termos variacionistas, é uma variante conservadora), enquanto [λ] é uma forma que foi/está sendo introduzida nessa

comunidade através de contato com os falantes da área urbana de Jaboticatubas (assim, constitui uma variante inovadora).

Em síntese: no presente trabalho, o estudo da variação constituída pelo uso da semivogal [γ] ao lado do uso da lateral palatal [λ] parte da hipótese de que, na comunidade de Matição, tal variação apresenta características de mudança no sentido de uso da lateral palatal e conseqüente perda da semivogal.

Esse fato se explicaria pelo seguinte: a comunidade é descendente direta de africanos que utilizavam línguas nas quais era categórico o uso da semivogal; os falantes mais velhos dessa comunidade tendem a preservar a variante conservadora (semivogal [γ]); com a saída de membros mais jovens em busca de trabalho e o contato desses membros com pessoas da área urbana e mesmo com a escola, esse uso categórico passou a ceder lugar ao uso da lateral palatal [λ], a variante inovadora.

A variável lingüística em estudo é considerada, por hipótese, como dependente de fatores lingüísticos e não-lingüísticos; ou seja, foram estabelecidos os contextos lingüísticos e sociais que poderiam favorecer, ou desfavorecer, o comportamento dessa variável. Através de análises, quantitativa e qualitativa, busca-se, então, neste estudo:

a) identificar os fatores lingüísticos e sociais que favorecem essa variação;

b) verificar se esse caso de variação pode ser caracterizado como uma mudança em progresso ou uma variável estável (cf. LABOV: 1994 e OLIVEIRA: 1983);

c) verificar se essa variação, caso se caracterize como mudança no PB, aponta para um processo de difusão lexical, uma vez que, de acordo com MADUREIRA (1987)

os itens lexicais são considerados como propulsores de mudança na direção de uso da semivogal em substituição à lateral palatal.

Em vista disso, a análise considera quatro grupos de fatores lingüísticos (Vogal Precedente, Vogal Posterior, Classe Morfológica e Tonicidade) ao lado de três grupos de fatores sociais: Faixa Etária, Sexo e Grau de Contato dos membros da comunidade com a área urbana de Jaboticatubas-MG.

Através de uma análise quantitativa dos dados utilizando-se o Programa de Regras Variáveis VARBRUL (versão 1994), buscou-se verificar a influência de cada grupo de fatores no comportamento da variável e o Peso Relativo (PR) de cada fator em relação ao uso da lateral palatal na comunidade de Matição.

Assim sendo, além deste Capítulo introdutório, o presente trabalho inclui mais quatro capítulos: o Capítulo 2, que retoma alguns estudos sobre a variável lingüística em questão; o Capítulo 3, que trata dos pressupostos teórico-metodológicos assumidos no desenvolvimento dessa pesquisa, de modo que apresenta as hipóteses, os objetivos e as variáveis consideradas no estudo, além da descrição do universo da pesquisa e dos procedimentos adotados para a coleta e o tratamento dos dados; o Capítulo 4 analisa os dados coletados atentando para a atuação dos grupos de fatores (lingüísticos e sociais) sobre o comportamento da variável em estudo, focalizando o uso da lateral palatal [λ] (a variante inovadora) pela comunidade e apresenta os resultados quantitativos obtidos; o Capítulo 5 apresenta as conclusões permitidas pelos resultados quantitativos e tece algumas considerações sobre o fenômeno em pauta retomando as hipóteses e os objetivos que orientaram a realização desse estudo.

CAPÍTULO 2:

A variável lingüística em estudo

1- Preliminares

Este capítulo tem como objetivo sintetizar estudos que tratam da co-ocorrência da semivogal [γ] e da lateral palatal [λ] no PB. Esse fenômeno lingüístico, segundo Vasconcelos[1] (apud MADUREIRA, 1987), bem como segundo MENDONÇA (1973) e MELO (1975), é registrado em diversas línguas românicas. Entretanto, a sua presença no PB é atribuída, por esses dois últimos autores, à influência de línguas africanas – o que também assumido por MADUREIRA (1999). Diante dessa proposição, a seção 2, a seguir, focaliza a questão da influência africana na referida comunidade, e a seção 3 trata de alguns estudos recentes sobre o fenômeno.

2- Da Influência Africana na co-ocorrência da Semivogal [γ] e da Lateral Palatal [λ] no PB

A língua portuguesa de comunidades afro-brasileiras tem despertado o interesse de estudiosos que defendem a influência das línguas africanas no PB, atribuindo, a essa influência, a vocalização da lateral palatal.

Referindo-se à vocalização da lateral palatal nas línguas românicas, MADUREIRA (1987:26-33) afirma que esse processo se destacou no francês e no espanhol e se apresenta de forma mais restrita no romeno, no italiano, e no português, de modo que:

[1] VASCONCELLOS, J. L. *Esquisse d'une dialectologie portugaise.* Paris: Aillaud, 1901, *apud MADUREIRA, 1987.*

1º) No francês, o fonema [λ] apresentou uma variante [γ] que se instituiu como forma padrão no século XVIII, isto é, vocalizou-se. No século IX, devido à invasão dos germânicos, os processos de palatalização, na língua francesa, foram suspensos, principalmente nos grupos que mais palatalizavam. Posteriormente, com a estabilização política, surgem novas mudanças lingüísticas, dentre as quais, as palatalizações, que foram interrompidas por oito séculos. DAUZAT[2] (segundo MADUREIRA, 1987) afirma que algumas dessas mudanças lingüísticas foram contidas e anuladas pelo esforço dos gramáticos como as palatalizações de **t** e **d**; outras são introduzidas, como ocorreu com as palatalizações de n+y; paralelamente, se dá a vocalização da lateral palatal. O autor atribui, à Revolução Francesa, a propagação desse fenômeno em território francês, com maior abrangência em algumas regiões do sul da França que ainda conservam a lateral palatal.

2º) No espanhol, língua que mais se aproxima do francês com relação à vocalização, tal fenômeno é conhecido por yeísmo. Esse yeísmo iguala o espanhol ao francês nos seguintes aspectos:

a - Quanto à época de origem, pois ambas as línguas registram a variação [λ]~[γ] em épocas aproximadas: o francês, no século XVII; o espanhol, na segunda metade do século XVIII.

b - Em relação à propagação, o fenômeno pode ser observado tanto em regiões adjacentes quanto distanciadas, mantendo assim a variação apenas em nível regional em ambas as línguas. No francês, a lateral palatal sobrevive na Suíça e em algumas partes do Sul da França. Quanto ao espanhol, tanto a Espanha quanto a América registram a

[2]DAUZAT, A. Phonétique et Grammaire Historiques de la Langue Française. Libraire Larouse, 1950,pp. 90-95, *apud MADUREIRA,1987.*

variação, sendo que em algumas áreas de ambos os territórios são denominadas de lheístas e outras yeístas.

c - Quanto às características fonéticas das variantes, Alonzo[3] (conforme MADUREIRA, 1987) diz que, no francês, a alternância se dá entre [λ] e [γ] exclusivamente; porém, no espanhol, essa alternância é acrescida sempre em nível regional, das variantes [ž], [ŷ] e [y surda] sendo [ŷ] mais generalizada na América do que na Espanha.

d - Quanto ao ciclo de transformação da palatal, a língua francesa desconhece qualquer fenômeno de vocalização antes do século XVII; ao contrário, a língua espanhola registra dois processos distintos: um em termos de época, outro em termos de características fonéticas de mudança da lateral palatal; segundo Bourciez[4] (citado por MADUREIRA, 1987), do primeiro processo de mudança da lateral palatal ocorrido no século XVII, registra-se hoje, no espanhol, a realização [χ]. Em relação ao segundo processo de mudança ocorrido no século XVIII, registra-se a variação [λ] ~ [γ].

3º) O romeno também apresenta o fenômeno da vocalização da lateral palatal. Entretanto, o contato íntimo dessa língua com as línguas eslavas deixa dúvidas quanto à origem românica desse processo. Todavia, Bourciez entende que a vocalização da lateral palatal [λ], no romeno, é de origem românica e, não, de origem eslava; o autor menciona a vocalização das consoantes *l e n (provenientes de l + y e n + y do latim) e de l (do grupo kl), respectivamente: FIIU (FILLIUM), CHEIE (CLAVEM)*.

---

[3] ALONZO, A. Estúdios Lingüísticos _ Temas Hispanoamericanos, Editorial Gredos. Madri, 1967 *apud* MADUREIRA ,1987, 31.

[4] BOURCIEZ, E. Éléménts de Linguistique Romane. Librairie C. Klincksieck, Paris, 1946, p.559, *apud* MADUREIRA, 1987, p. 31.

4º) O italiano, além de registrar a transformação da lateral palatal [λ] para [γ], apresenta outra variante, semelhante à do espanhol: [ʃ]. Nesse caso, a variação também se prende à origem da lateral palatal, de maneira que o l do latim vulgar se conserva na Toscana na forma “figlia”.

5º) O português falado em Portugal não registra, em momento algum de sua história, a transformação da lateral palatal [λ] para a semivogal [γ]. As origens da lateral palatal no português equivalem-se às do francês resultantes dos seguintes grupos latinos: cl, fl, pl, bl, gl (precedidos de vogal) do latim clássico e ly do latim vulgar. Os únicos registros de vocalização no português são para o português falado no Brasil e em outras colônias portuguesas.

Aqui no Brasil, a vocalização da lateral palatal tem sido associada à fala de negros e índios. Em geral, os autores reconhecem a existência do fenômeno em outras línguas latinas, mas tendem a considerá-lo um fenômeno particular no PB.

Segundo MENDONÇA (1973:62), no campo filológico românico, o referido fenômeno reproduziu-se ou tende a produzir-se, de modo que:

a) No espanhol, a consoante [λ] está desaparecendo, transformando-se na semivogal [γ] no Sul e, excepcionalmente, no Norte da Espanha, o povo de Madri pronuncia: *caγe (calle)*;

b) No francês, a consoante [λ] reduziu-se à semivogal [γ] no interior ou no fim das palavras, pelo desaparecimento do som lateral, como registrado em (1):

(1) *fille* $\rightarrow$ *fγe*
bataillon $\rightarrow$ *bataγon*
travail $\rightarrow$ *travaγ*

c) No italiano, a consoante [λ] reduziu-se à semivogal [γ] primeiro no Norte da Itália, com tendência a desaparecer até na língua de Roma;

d) No romeno (do Norte da Romênia), a antiga consoante [λ] também se reduziu à semivogal [γ], como registrado em (2):

(2) foais → folia
fiu →filiu
muiere → muliere

Para esse autor, a partir do século XVII, a substituição gradual do índio pelo negro no território brasileiro acentuou-se de tal maneira que, no século XIX, o índio desapareceu desse cenário e a presença africana tornou-se traço marcante na vida do país, tanto no campo quanto na cidade. Assim, o negro africano influenciou a língua portuguesa, alterando sensivelmente o PB, no qual deixou traços da sua morfologia, da sua sintaxe, do seu léxico e da sua fonética; ao negro africano, o autor atribui as diversas alterações fonéticas explicitadas a seguir:

- Assimilação – o fonema **j** passa para o sibilante **z**: *Jesus* / *Zezus , José/ Zozé*; antes de **e** e **i**, o **g** transforma-se às vezes em **z** no dialeto carioca: *registro/ resisto - genebra/zinebra*;

- Dissimilação – ocorre nos grupos consonânticos de elocução difícil: *negro/ nego, alegre/ alegue*;

- Aférese – perda de fonema(s) no início de palavras: *tá = estar, ocê = você, cabá = acabar, Bastião = Sebastião*;

- Apócope – queda de fonema(s) no fim de palavra (**l** e **r** finais): *mel = mé, cafezal = cafezá, esquecer = esquecê , vender = vendê* ;

- Metátese – mudança de lugar de um fonema dentro do vocábulo. (ex. *escuta = secuta, escola = secula, escova =sikova* , fresta=festra etc.

E, de acordo com o autor, é também de origem africana a mudança do fonema línguo-palatal [λ] para a semivogal [γ]; ou seja, a semivocalização da consoante lateral palatal [λ], observada na pronúncia popular de certas regiões do Brasil, como ocorre nos exemplos de (4):

(4) paya (palha), fiyo (filho), teya (telha), etc.

Tal posição é registrada por MELO (1975: 81) segundo o qual:

> *Considera MENDONÇA como de origem africana a semivocalização do l palatal (lh na nossa grafia) que se observa na pronúncia popular de certas regiões do Brasil: muyé, por mulher; fiyo, por filho (...) E quando nos ocupamos deste último tema, vimos que a transformação lh> y é românica, podendo-se, pois explicá-la sem pedir interferência da "língua geral" ou dos idiomas africanos. Sem embargo, porém, de ser evolução românica o lh > y, sou inclinado a explicá-la, aqui no Brasil, por influência africana, uma vez que o fato ocorre de regra nas zonas mais africanizadas sendo quase geral num ponto intensamente trabalhado dos negros, São João da Chapada (...).*

Também na opinião de MELO (1975: 81), o português popular do Brasil recebeu influência africana, e essa influência, embora menos extensa, foi mais profunda do que a recebida do tupi; o negro escravo teria atingido mais fácil e intensamente a fonética e a morfologia da língua portuguesa do que o índio, e isso se explicaria diante dos seguintes fatos:

> *O negro viveu um longo período em contato com o branco, falando-lhe o idioma, alterando-lhe fonemas, modificando-lhe articulações, simplificando-lhe a morfologia, reduzindo-lhe desinências. Foi o negro, foram as mucamas e as mães-pretas que ensinaram a falar a milhares de brasileiros [e] o índio*

> *foi breve dissolvido na comunidade social brasileira ou dela desterrado, enquanto que o preto se lhe adaptou (...) chegando não raro seus descendentes mestiços a dar as cartas.*

Quanto à transformação da lateral palatal [λ] aqui no Brasil, o autor ressalta que, embora seja de origem românica, deve ser explicada como uma alteração que se deu por influência africana, e a evidência mais forte desse fato é que tal alteração é encontrada em zonas mais africanizadas, tais como São João da Chapada, em Minas Gerais.

O fenômeno da vocalização da lateral palatal no PB é, segundo MADUREIRA (1999), tratado por outros autores: Amaral (1976), para quem, tal fenômeno distinguiu a fala de índios e negros e, posteriormente, passou a caracterizar a fala caipira e, nos centros urbanos, é um fenômeno próprio das classes baixas e não-escolarizadas; esse último fato é também registrado em outras regiões do Brasil tais como Piracicaba/SP (Rodrigues: 1974) e Belo Horizonte (Oliveira: 1983).

3 - Da co-ocorrência da Semivogal [γ] e da Lateral Palatal [λ] no PB: abordagens recentes.

MADUREIRA (1987), adotando a Teoria da Variação (LABOV, 1976 e 1981), analisa a co-ocorrência que se observa, no PB, da consoante lateral palatal [λ] e da semivogal [γ]. Para a realização desse estudo, que focaliza a língua oral de Belo Horizonte, a autora utiliza um *corpus* constituído por 734 dados extraídos de 19 entrevistas realizadas com 8 (oito) informantes, divididos em dois grupos distintos: G1, pessoas com maior nível de escolaridade e boas condições econômicas; G2, pessoas com baixo nível de escolaridade e baixa renda.

Os dados extraídos das entrevistas foram submetidos a duas análises: quantitativa e qualitativa. Nessas análises, foram considerados grupos de fatores estruturais (vogal precedente e seguinte; a tonicidade; o item lexical) e grupos de fatores não-estruturais (grupo sócio-econômico, sexo, idade, estilo de fala) como possíveis condicionadores de uma regra variável de vocalização. MADUREIRA observou que:

a) Os grupos mais baixos da escala social brasileira, isto é, os falantes com menor escolarização, eram os que mais aplicavam a referida regra, e os falantes mais favorecidos produzem o [γ] em algumas situações sociais;
b) Tal regra era favorecida não somente por determinados grupos sócio-econômicos, mas, também, por situações que implicavam vivência de sentimentos e emoções (situação afetiva/situação intelectiva);
c) As situações afetivas costumam ter realizações diversas das situações mais intelectivas.

Baseando-se nessas observações, levanta as seguintes questões:

- *Por que a forma lingüística, às vezes, usada na situação afetiva, pelos mais favorecidos, é exatamente aquela propagada pelos menos favorecidos?*

- *Se for verdade que a situação afetiva desencadeia formas lingüísticas diversas daquelas desencadeadas pelas situações intelectivas, é possível que esse processo tenha um prolongamento em nível lexical, no conteúdo afetivo, reconhecido através de algumas conotações de cada item lexical?*

Diante dessas questões, a autora formula a seguinte hipótese:

Como a regra de vocalização se realiza com mais freqüência nos grupos mais baixos da escala social - sendo, portanto, estigmatizada - sua

> *propagação (se houver) para um grupo social superior se dá através de expressões ou itens caracterizadamente portadores de mensagens afetivas, basicamente aqueles de conotação pejorativa.*

MADUREIRA (1987: 10-16) assume que a Teoria da Difusão Lexical lhe permite, apenas em parte, levantar a referida hipótese, segundo a qual se pressupõe que o falante tem, de certa forma, controle sobre as formas lingüísticas que usa; na sua opinião, é difícil o falante manter um controle sobre os fonemas que emite porque, ao que tudo indica, esse falante não tem consciência dos mesmos. De acordo com a autora, de um lado, o princípio neogramático, de acordo com o qual a mudança fonológica é lexicalmente abrupta e foneticamente gradual, não condiz com a sua hipótese e, de outro lado,

> *Ao sugerir que uma mudança fonológica é propagada e, portanto, controlada pelo léxico, o princípio da difusão lexical sugere indiretamente que o controle da propagação de uma mudança está no falante, ou seja, essa propagação se dá exatamente através daquele elemento pelo qual o falante percebe sua língua: o item lexical.*

MADUREIRA (1987) invoca, então, Labov (1981:275), que salienta o seguinte: no caso dos estereótipos, que são alvo de correção social, a correção se faz nos itens e, não, nos sons. Desse modo, o princípio da difusão lexical é compatível com a hipótese em questão.

Após realizar a análise quantitativa dos dados, MADUREIRA retoma os objetivos da sua pesquisa relacionando-os aos resultados obtidos e observa que os resultados relativos à atuação dos grupos, estruturais e não-estruturais, evidenciaram mudança no sentido da vocalização, que envolve um processo de difusão lexical: no grupo social mais baixo, um conjunto determinado de itens

lexicais favorece a realização da variante [γ] e, no grupo social mais alto, somente alguns desses itens favorecem a realização da referida variante. Segundo a autora:

> *A análise não-estrututral apresentou indícios de que o processo de difusão lexical se evidencia nos dois grupos sociais observados. Esperava-se, portanto, que os itens que apresentaram vocalização em G1 fossem exatamente aqueles que apresentaram (sic) em G2, os maiores percentuais. Em G2, existe uma gradação entre os percentuais de vocalização apresentados por quatro itens lexicais que são também vocalizados em G1. Esses itens são: trabalhar, velho, olhar e filho, entre os quais destacam-se, pelos seus percentuais, os dois primeiros.*

Os resultados nos quais se baseia essa afirmação da autora são apresentados na Tabela 5.20 (MADUREIRA: 1987: 91) reproduzida abaixo:

BLOCOS	ITENS LEXICAIS	TOTAL DE DADOS		TOTAL DE APLICAÇÃO		% DE APLICAÇÃO	
		G1	G2	G1	G2	G1	G2
1	Trabalhar	108	140	06	60	**06**	**43**
2	barulho	04	05	00	02	00	40
	falhar	03	07	00	02	00	29
	orelha	03	03	00	01	00	33
	velho	30	08	03	03	**10**	**37**
	olhar	50	37	02	09	**04**	**24**
	família	22	19	00	05	00	26
	agulha	00	09	00	01	00	09
3	aconselhar	04	07	00	00	00	14
	filho	75	17	03	02	**04**	**12**
	melhorar	16	25	00	01	00	04
	mulher	39	15	01	00	02	00

TABELA 5.20: Aplicação da regra de vocalização em cada item lexical, por grupo social

Um dos objetivos de MADUREIRA era verificar se o referido fenômeno lingüístico apresentava características de variação estável ou de mudança em progresso. A análise não-estrutural não revelou a evidência de tempo aparente (quer no conjunto de dados, quer nos blocos de itens favorecedores), o que para a caracterização da variação como variável estável.

Outro objetivo da autora era verificar o tipo de diferença social envolvido na realização da variante [γ] .Observou-se, através da análise da atuação dos grupos de fatores não-estruturais, que a variante em estudo é característica do grupo social mais baixo, no qual, foram registrados percentuais em torno de 50% – contra 10% no grupo social mais favorecido.

De acordo com a hipótese de trabalho, a realização de [γ], no grupo social mais alto, constituía-se através de itens portadores de mensagens afetivas com conotação pejorativa. A análise dos itens favorecedores da semivogal nesse grupo social demonstrou que esses itens podem apresentar conotação pejorativa, mas não exclusivamente. A autora ressalta que:

> *... o estabelecimento de uma relação entre o uso da variante [γ] e a conotação do item lexical em que tal variante se realiza, necessita de uma análise detalhada por item, situação e informantes na classificação dos aspectos dos itens.*

Finalmente, a autora conclui que o seu principal objetivo, que era abordar a variação lingüística a partir do nível abstrato de quadros ideológicos, foi atingido.

MADUREIRA (1999) propõe, através da reanálise de alguns aspectos da vocalização da lateral palatal no português, uma reflexão sobre a origem e a implementação do fenômeno considerando diferentes estágios desse processo no

PB: um primeiro estágio, com mudança fisiologicamente motivada; o segundo e o terceiro estágios, com características que trazem indícios da Difusão Lexical. De acordo com a autora, na análise do processo de vocalização no PB, é imprescindível levar em consideração o período escravocrata: os escravos são apontados como os difusores da vocalização da lateral palatal, mesmo que suas línguas originárias não contivessem a lateral palatal. Duas observações levam MADUREIRA (1999:145) à seguinte conclusão:

> *A constatação de que um número de falantes do grupo socialmente menos favorecido desconhece a articulação da lateral palatal, ou seja, toda e qualquer palavra contendo a variável é sistematicamente pronunciada com a semivogal palatal, inclusive aquelas que integram as listas de pares mínimos do tipo teia- telha, vazia- vasilha. A única exceção aparece quando a variável é seguida de /i/* ou [e] realizando-se, então, como lateral alveolar. (...) *Aquisição tardia da lateral palatal pela criança que, até começar a pronunciá-la (e isto se dá por itens lexicais), a substitui pela semivogal palatal, para todo e qualquer item lexical, ou pela lateral alveolar se o segmento seguinte imediato for [e] ou [i].*

Segundo a autora, num primeiro estágio, houve uma mudança fonetica e lexicalmente abrupta. O fonema lateral palatal passou a [γ] imediatamente e para todos os itens. Do ponto de vista dos falantes, não houve mudança (essa mudança só tem *status* de mudança do ponto de vista do sistema lingüístico). Já que o primeiro estágio corresponde a um processo de aquisição da língua, pode-se dizer que as entradas lexicais contendo a lateral palatal foram adquiridas com a semivogal palatalizada, e o processo de variação propriamente dito (sob o ponto de vista do falante) deu-se num segundo momento. A lateral palatal vai sendo reincorporada (sob a atuação da norma culta) pelo falar dos portugueses colonizadores,

caracterizando um processo de variação; ou seja, a lateral palatal portuguesa vai inserindo uma espécie de correção (processo consciente) sobre a vogal palatalizada [γ]. Comparando o primeiro e o segundo estágios, a autora conclui que o primeiro estágio caracteriza grupos com substratos lingüísticos distintos, enquanto o segundo estágio é característica intragrupal. MADUREIRA esclarece não dispor de evidências que possam ilustrar esse segundo estágio, mas a observação do processo de reintrodução da lateral palatal no francês descrita por Dauzat[5] (1950, *apud* MADUREIRA,1999:139) pode corroborar essas suas reflexões: *a reintrodução no francês da lateral palatal atingiu certos itens em detrimento de outros*, isto é, os itens atingidos foram praticamente aqueles processados no âmbito escolar, já que se tratava de um processo de correção sobre um fonema. Assim, é possível supor que o segundo estágio do processo de variação da lateral palatal no português se caracteriza, também, como resultante de correção sobre um fonema, processo consciente do ponto de vista do falante; pressupõe-se, portanto, que o mesmo se tenha dado por Difusão Lexical, da mesma forma como aconteceu no francês.

No que diz respeito ao terceiro estágio, conforme MADUREIRA (1987, 1997), esse é caracterizado por itens que possuem especificidade de sentido e conotação afetiva. O fato de o processo apresentar favorecimento de alguns itens em função de especificidade de sentido e conotação afetiva dos mesmos mostra também esse terceiro estágio entre os processos que se caracterizam como mudança *from above* (processos esses, que se dão acima do nível de consciência do falante e que são implementados por Difusão Lexical).

A autora analisa a vocalização sob o ponto de vista românico e conclui que foi possível fazer uma reflexão sobre a atuação de fatores tais como o substrato

[5] DAUZAT, A. *Phonétique et Grammaire Historiques de la Langue Française*. Libraire Larouse, 1950.pp. 90-95, *apud* MADUREIRA, 1987.

lingüístico e que, no caso do PB, é possível formular a seguinte hipótese: no português, o percurso da variável não é linear; ou seja, ora a mesma submete-se à atuação de fatores como o substrato lingüístico (com mudança fonológica regular), ora à atuação da norma culta (implicando difusão por itens lexicais).

4. Síntese

De acordo com observações assistemáticas, no português falado pela comunidade afro-descendente de Matição, Jaboticatuba/MG, está presente a co-ocorrência da lateral palatal [λ], e da semivogal [γ], com preferência pelo uso da semivogal. Partindo dessa observação, delimita-se o problema a ser analisado no presente trabalho, que é o comportamento da variável lingüística constituída de duas variantes, por hipótese, assim definidas: a semivogal [γ], uma variante conservadora (herdada das línguas africanas), e a lateral palatal [λ], uma variante inovadora.

Neste Capítulo, sintetizou-se sobre alguns estudos que tratam da variação constituída de uso da semivogal [γ] e de uso da lateral palatal [λ] no PB, bem como em línguas românicas; além disso, foram enfatizados os estudos realizados por MADUREIRA (1987, 1997 e 1999), que tratam do fenômeno lingüístico em questão. O próximo Capítulo tratará dos procedimentos metodológicos adotados na realização dessa pesquisa.

CAPÍTULO 3:

Pressupostos Teórico-metodológicos

1- Preliminares

Conforme já mencionado, o estudo do uso da semivogal [γ] ao lado do uso da consoante lateral palatal [λ] na comunidade de Matição será realizado à luz da Teoria da Variação (LABOV, 1972, 1994, 2001). Assim, o presente Capítulo: explicita pressupostos básicos fornecidos por essa Teoria, as hipóteses, os objetivos e as variáveis consideradas na análise; descreve o universo da pesquisa (ou seja, a comunidade afro-descendente de Matição, Jaboticatubas/MG) e os procedimentos metodológicos adotados na coleta, no tratamento e na análise dos dados.

2. Sobre a Teoria da Variação

A Teoria da Variação, desenvolvida por LABOV (1972, 1994, 2001) fundamenta-se na premissa de que a língua, por ser um fenômeno social, pressupõe variação. Assim, o autor concebe a língua como heterogênea e salienta que nenhuma mudança lingüística acontece por acaso; o novo nessa perspectiva não é a variação, mas a significação social que lhe é atribuída. Nesse sentido, os estudos lingüísticos não podem ignorar a vida social das comunidades, uma vez que as pressões sociais estão sempre operando sobre a língua, agindo como força imanente na vida social; padrões sociais e lingüísticos interagem de tal forma que a correlação entre eles pode evidenciar a significação lingüística de uma variável. E, quando adquire significação social, é que a mudança lingüística começa a se propagar. A língua, anteriormente vista como um sistema rígido e uniforme, passa a ser encarada de forma exatamente oposta, ou seja, é vista como um fato humano, heterogênea, ao qual a variação é inerente. Para se estudar a língua, LABOV diz que é preciso que se identifiquem as condições em que a variação se apresenta, isto é, os fatores condicionadores da variação, que podem ser de natureza lingüística e

de natureza social. Na análise de uma variável lingüística, é preciso, portanto, identificar os fatores que afetam o comportamento dessa variável, seja em termos de favorecimento ou de inibição. Durante o período em que duas ou mais formas variantes coexistem, isto é, em que se observa um processo de variação, esse fenômeno pode ser uma variável estável ou uma mudança em progresso. De acordo com LABOV, uma variação caracteriza-se como mudança em progresso quando a forma inovadora é usada com mais freqüência pelos falantes que pertencem à classe média (grupo social central) apresentando, assim, um padrão curvilíneo, e pela faixa etária jovem (o que constitui evidência de tempo aparente); a essas duas evidências, associa-se a observação das transformações ocorridas ao longo do tempo, denominado tempo real. A variação é estável quando a forma inovadora, considerada prestigiosa, ocorre com mais freqüência nas classes mais altas e, por conseguinte, será considerada estigmatizada a variante utilizada nas classes mais baixas, de modo que esses usos configuram um padrão não-curvilíneo. Assim, no âmbito dessa Teoria, que utiliza dados fornecidos pelo falante, a variação é analisada, qualitativa e quantitativamente, com objetivo de identificar os elementos a condicionam; consideram-se não apenas os casos em que uma forma ocorre, mas também a proporção entre eles e os casos em que, apesar de conterem os mesmos ambientes, essa forma não ocorre. Assim, o falante é de fundamental importância no processo de sistematização de casos de variação.

Assumindo essa perspectiva teórica, de que a língua é heterogênea, mutável, diversificada, porém passível de sistematização, TARALLO (1995: 6) diz:

> *...por ser a língua falada heterogênea e diversificada, essa situação de heterogeneidade deve ser sistematizada, caso contrário, como então justificar que tal diversificação lingüística entre membros de uma comunidade não os impede de se entenderem, de se comunicarem?*

3. 0 universo da pesquisa: A comunidade afro-descendente de Matição

A comunidade afro-descendente de Matição encontra-se localizada a quatro quilômetros da sede do município de Jaboticatubas, que fica às margens do Rio das Velhas, na região da Serra do Cipó, em Minas Gerais. Ocupa uma área de três hectares, cuja parte habitada corresponde ao vale cortado pelo córrego Chico Matias. Quando fazem referência a essa comunidade, os habitantes, tanto da cidade quanto do povoado, geralmente a denominam “comunidade quilombola de Matição”; no entanto, cabe ressaltar que não foi encontrado, no cartório do referido município, nenhum registro de quilombo naquela região (ou que, pelo menos, aponte para o fato de ali ter existido esse tipo de lugar).

No que diz respeito ao nome Mato do Tição, há duas versões. De acordo com a primeira, o lugar recebeu essa designação por causa das tochas que os negros acendiam para se aquecerem nas noites de frio e, também, para iluminarem o caminho durante a locomoção pelas trilhas. O tição aceso passou a ser característica da região e, ao se referirem ao local e a seus habitantes, as pessoas diziam: *“lá no mato onde tem tição”, “lá no mato do tição”, ”lá no matição”.* A partir do nome do lugar as famílias ali constituídas ficaram conhecidas como povo do mato do tição, como atesta uma moradora:

> *Era por causa da lenha acesa de noite que começaro a chamá nós de povo do mato do tição. A gente fazia uma fogueira grande pra alumiá. Quando a gente trançava de noite, prum lado e pra outro, de longe só dava pra vê a luz do tição brilhando no mato, o tição que a gente banava. O tição no mato virô Mato do Tição.*

A segunda versão é apresentada por outro morador que diz:

> *Aqui chama Mata do Tição. Isso aqui era tudo mato, mato puro. Só tinha aquele triozinho, que é pro povo passa. Aí eles botava fogo e dava aquele tição grande. Agora, pra eles poderem andá no mato, eles saía com o tição de fogo, batendo o tição assim, pra podê clareá os triozinho, pra podê passa debaixo das capoeira:" Aqui é a Mata do Tição; é chamado Mato do Tição por isso. Aqui era mata e não tinha estrada. Assim nós crio, sem estrada aqui. Alguns ano é que apresentou estrada. Mas nós navegava aqui por um triozinho que nem dava pra cabe um pé. Era uma mata fechada, com aquele triozinho dentro. Não existia luz nem de querosene, usava memo tição. Aí, teve uma mata que pegô fogo. Aí queimô, queimô, e ficô o tição aceso pra muito tempo.*

De acordo com uma moradora, essa comunidade originou-se em 1883, portanto, antes da abolição da escravatura:

> *Essa terra onde nós reside, ela era de Benjamim José de Siqueira, e é uma herança que foi dada, que os senhores deram para os escravos, pelo José Alves da Fonseca. Foi ganhado este pedaço de terra existido dentro do Mato do Tição, cercado de um bambuzal.*

Para essa esse informante, quase todos na comunidade são parentes e apenas duas famílias constituem as raízes de todos os moradores; as terras habitadas pelos descendentes de Josefa Basílio e Benjamin José de Siqueira sofreram ameaças constantes devido a apropriações indevidas por parte de alguns fazendeiros vizinhos; para garantir o direito de plantar feijão a meia com o fazendeiro vizinho, a comunidade acabou perdendo um pedaço da terra. Esses fatos são, assim, narrados:

> *A terra, foi tirado um pouco, vendeno, de um passô pra outro, foi passano de mão em mão. Chegô em mão de um fazendero que, por atividade, pediu abertura de faze bebida de água pra boi. Então dero, porque as coisas era muito difícil, num tinha condição de compra arame pra cerca. Então deu ele, com mode assim de amizade, o pedaço... e cercô.*

As terras são ricas em minério e apenas uma pequena parte delas é cultivável. A dificuldade de tirar o sustento das pequenas lavouras levou os jovens da comunidade a procurarem trabalho assalariado em outros locais, principalmente, nas fazendas de café da região. Os moradores não possuem água encanada, dificultando assim a irrigação da pouca plantação existente. As casas possuem caixa d'água e/ou cisternas para uso doméstico. Os moradores costumam pescar no rio, de onde retiram mais uma fonte de alimentação, além da criação e dos legumes que plantam nas pequenas hortas, como relata outro informante:

> *A terra é da família, mas a gente planta uma coisinha, uns pé de mandioca, alguns pé de cana, mas não tem condição mesmo pra preparâ o terreno. Se a gente tivesse quem mandasse trazê água, a gente trabaiava. Quintal dá pra plantá, mas não tem água. Como é que planta?Passa um corgo, mas é longe. Eu tenho muita vontade de comprá uma bomba pra mandá água aqui. Tem até uma hortinha que eu já aguei hoje, mas é muito difícil carregá água.*

Na referida comunidade, a religião predominante é a católica, devido à influência do já citado Benjamim de Siqueira que , como dizem os moradores, tendo ficado órfão, foi levado por um tio para trabalhar como sacristão na casa do padre e, assim, aprendeu a ler e escrever. Atualmente, D.Nilce é a zeladora dos cultos católicos. No entanto, nota-se, na comunidade, a marca africana, que vem do ramo materno, através de Constantina Augusta dos Santos, denominada Tia Tança (irmã

de Josefa Basílio); através dela, os sobrinhos aprenderam os segredos do candombe[1] e demais rituais e ouviram as histórias da senzala, como afirma outro informante:

> *A tia Constantina agüentou a escravatura do princípio ao fim dela; confirmou, né? Sofreu, e teve a libertura e ainda ajudou a cria nós. Quando ela faleceu, eu já tinha casado, e a minha primeira fia tinha dois anos. Essa tia, ela explicava muito, explicava muita coisa pra nós, muita coisa. Mas menina não liga nada, não prestava atenção. Ela falava assim:* ***auê, auê.*** *E tinha um jeito de trata a gente de* ***nenêgo****, não falava o nome da gente. (...) Essa véia não gostava de embruio. Essa veia não tinha nem um paletó de frio, tempo nenhum. Essa veia vivia co' uma pele lizinha, que nunca teve uma caranca na pele. Ela tinha um pé todo lizinho, não era cascuda. Ela era pura, nega pura.*

A herança dessa africana está presente de muitas maneiras na comunidade, como por exemplo, um dos moradores (um sobrinho de tia Tança, contando mais de 80 anos e mais próximo a ela) canta repetindo as músicas que ela cantava enquanto os negros dançavam o candombe. As crianças acompanham as atividades dos mais velhos na comunidade, e participam de quase todas elas.

Nessa comunidade, os pais fazem questão de que seus filhos freqüentem a escola, por acreditarem na importância do seu valor, mas reclamam de que a prefeitura não providencia condução pra buscar as crianças, alegando que o número é insignificante para tal gasto. Daí, as crianças da comunidade de Matição que freqüentam a escola são obrigadas a percorrerem quatro quilômetros. O desejo da comunidade é ter uma escola dentro de seu limite territorial. As dificuldades encontradas pelos moradores, para manterem o modo de vida tradicional, são

[1] Os informantes dizem [Kã'dõbi], alegando que esse ritual por eles praticado, na medida em que se presta ao bem, difere do que é conhecido por candomblé.

muitas, mas as pessoas mais velhas têm se orgulhado de estarem conseguindo isso, por possuírem a terra em que vivem e continuarem a realizar suas comemorações religiosas.

4. Hipóteses e objetivos

O contato com membros da comunidade em estudo permitiu observar, na fala de muitos deles, a presença da semivogal [γ] e da consoante lateral palatal [λ], o que despertou o meu interesse em estudar tal fenômeno nessa comunidade, assumindo as seguintes hipóteses:

1. Na região de Matição, ocorre o uso da variável em estudo, com predominância da **semivogal** [γ], uma variante conservadora, o que aponta para o conservadorismo desse traço, característico de línguas africanas, na referida comunidade; esse fato constitui uma evidência em favor da opinião de MADUREIRA (1999: 134), segundo a qual, a influência de tais línguas é que explicaria a atual tendência de mudança no sentido de substituição da lateral palatal por semivogal no PB.
2. A co-ocorrência da semivogal [γ] e da consoante lateral palatal [λ], nessa comunidade, constitui uma variável lingüística dependente de fatores lingüísticos e não-lingüísticos.
3. A relação entre essa variação e o fator idade é de extrema relevância, uma vez que:
    a) a preferência pelo uso da semivogal concentra-se na fala dos mais idosos (ou seja, na fala de membros da comunidade que integram uma geração mais próxima de falantes de línguas africanas, que, supostamente, faziam uso categórico da vogal);

b) as outras gerações (mais novas) usam as duas variantes, mas há uma relação diretamente proporcional entre a diminuição da idade e a preferência pelo uso da consoante lateral palatal (ao lado da semivogal, portanto, menos freqüente), de modo que, em termos labovianos, essa variação caracteriza-se como uma mudança em progresso evidenciada pelo tempo aparente;

4. A suposta mudança em progresso, na direção de substituição do uso da semivogal [γ] pelo uso da consoante lateral palatal [λ] na comunidade de Matição:
   a) está se propagando através de um processo de difusão lexical e
   b) explica-se pelo fato de tal consoante constituir uma variante inserida na referida comunidade através do contato de seus membros com a comunidade urbana de Jaboticatubas/MG.

Esse estudo tem como objetivo geral verificar em que proporção as duas variantes são usadas e, além disso, busca especificamente:

1) Identificar os fatores estruturais e não-estruturais que condicionam o comportamento da variável na referida comunidade;
2) Verificar se a variação pode ser caracterizada como uma mudança em progresso ou uma variável estável;
3) Observar se essa variação envolve um processo de difusão lexical.

5 - Procedimentos Metodológicos Adotados

5.1. As variáveis consideradas na análise

O uso da semivogal [γ] ao lado do uso da lateral palatal [λ] na comunidade em estudo é atestada pelos exemplos transcritos em (5), a seguir:

(5) a. " ...ele pegô fazê **baruio**..."
b. "...**oiava** pra ele.
c. "... toda **trilha** que ele passava".
d. "...e a minha primeira **filha** tinha dois anos..."

Conforme já mencionado, na realização da presente pesquisa, esses dois fonemas são considerados duas variantes que, no PB, constituem uma variável lingüística dependente de determinados grupos de fatores, que são explicitados na subseção seguinte.

5.1.1. Grupos de Fatores Lingüísticos

Inicialmente, foram considerados sete grupos de fatores lingüísticos como possíveis condicionadores do comportamento da variável (mais exatamente, como favorecedores do uso da lateral palatal [λ], assumida como a variante inovadora na fala da comunidade de Matição).

Na história das línguas encontram-se inúmeros exemplos em que um som que precede ou segue outro o modifica; assim, SCHANE (1975:89), citado por MADUREIRA (1987:37), esclarece que:

> *A maioria dos processos fonológicos pode ser explicada como fenômenos articulatórios ou de percepção. A assimilação tem explicação natural na co-articulação. Durante a formação de um som, os órgãos articulatórios podem estar antecipando a articulação de outro som e, conseqüentemente, o primeiro som será modificado na direção do segundo, ou a articulação do primeiro será estendida à do segundo. Os efeitos da co-articulação são prontamente observados quando consoantes se tornam palatalizadas ou labializadas diante de vogais palatais (anteriores) ou labiais (arredondadas)...*

Assim, por hipótese, as vogais desempenham papel importante no favorecimento, ou não, da variável em estudo, de modo que foram estabelecidos os seguintes grupos de fatores:

1) **Vogal Precedente =** [a], [ɛ], [e], [ɔ], [o], [u];

2) **Vogal Posterior** = [a], [ɛ], [e], [ɔ], [o], [u] e os ditongos correspondentes [ŭ],[ã] [ĕ] ,[ĩ].

MADUREIRA (1987:38) afirma que:

> *A transformação da lateral palatal para a semivogal palatal constitui-se num processo de redução. A evolução das línguas registra vários casos em que a sílaba átona mostra-se como favorecedora dos processos de redução. Dessa maneira, há possibilidades de que a sílaba átona favoreça a ocorrência* de [·γ·].

Diante de tal afirmação, foi estabelecido um terceiro grupo de fatores a ser considerado no estudo do comportamento da variável: **Tonicidade**, no qual, foram incluídos três fatores (sílaba pré-tônica, sílaba tônica e sílaba pós-tônica).

Finalmente, para verificar se o comportamento da variável em estudo está, ou não, relacionado a determinados itens lexicais, foi estabelecido um quarto grupo, incluindo, como fatores, o substantivo, o adjetivo e o verbo: **Classe Morfológica**.

Cabe ressaltar que, de acordo com OLIVEIRA (1983), o fator classe morfológica mostrou-se neutro, razão pela qual, MADUREIRA (1987) não o incluiu entre os fatores da análise. Foi considerado conveniente incluí-lo, por se tratar de um processo diferente, isto é, de um caso de variação que teria resultado de inserção da consoante lateral palatal e, não, do efeito de não-aplicação de uma regra variável (que, no caso estudado por MADUREIRA, é uma regra de vocalização).

5.1.2. Grupos de Fatores Sociais

A inclusão das variáveis não-estruturais neste trabalho fundamenta-se em LABOV (1972: 122), segundo o qual, a variação está associada a pressões sociais que estão sempre operando sobre a língua, de modo que os estudos lingüísticos não podem ignorar os fatores sociais que interagem no comportamento de uma variável. Ainda de acordo com esse autor, os grupos de fatores sociais são relevantes no estudo variacionista, uma vez que, através deles, se pode detectar a ocorrência, ou não, de evidências que permitem caracterizar a variação, como mudança lingüística ou variável estável.

Assumindo, então, que os fatores sociais são imprescindíveis na análise do comportamento de uma variável lingüística, no presente estudo, inicialmente, foram considerados os seguintes grupos de fatores não-estruturais: **Sexo, Faixa Etária e Grau de Contato**.

Em relação ao Grupo de Fatores **Sexo**, estudos de LABOV (1972) e de MOTA (1979) sugerem que a diferenciação por sexo exerce um papel importantíssimo no mecanismo da evolução lingüística. De acordo com LABOV, as mulheres são mais sensíveis às formas de prestígio do que os homens. Entretanto, em estudo realizado por esse autor sobre as variáveis (ay) e (aw) na ilha de Martha's Vineyard, os homens lideram o processo de mudança. Essa observação é pertinente nessa pesquisa, pois se pressupõe que caso semelhante esteja ocorrendo na comunidade afro-descendente de Matição. Por isso, a amostra do trabalho é constituída por homens e mulheres, com o intuito de averiguar uma possível influência do sexo no comportamento da variável em estudo na referida comunidade.

Em se tratando do Grupo de Fatores **Faixa Etária**, conforme postula LABOV (1972), o fator idade pode influenciar a diferenciação dialetal, pois a mudança lingüística origina-se num subgrupo da comunidade de fala, atinge todos os membros desse subgrupo e é levada à frente por gerações sucessivas. A escolha desse grupo deve-se, portanto, ao fato de se achar possível haver relação entre o comportamento da variável e diferentes gerações de falantes, de modo que esse Grupo incluiu os seguintes fatores:

G1 (geração 1) – informantes com idade entre 25 e 45 anos

G2 (geração 2) – informantes com idade entre 46 e 65 anos

G3 (geração 3) – informantes com idade 66 anos ou mais

Também se considerou, nessa análise, o Grupo de Fatores **Grau de Contato**. LABOV afirma que quanto mais distante do centro urbano se situar uma determinada comunidade, menor será o contato entre os dois; com isso, a possibilidade de influência diminuirá. A comunidade de Matição está localizada numa área afastada do centro urbano, além de fazer parte de grupo afro-

descendente e manter a cultura e as tradições de seus antepassados, que estão bem presentes no cotidiano desse povo; porém, como já foi descrito na seção 2 deste capítulo, atualmente, nessa comunidade, há uma grande necessidade da procura de trabalho fora, pois ali não há meios viáveis de subsistência como havia antigamente e, daí, os mais jovens tenderem a sair da comunidade em busca de trabalho para ajudar a manter suas famílias. Pressupondo que o contato de membros da comunidade em estudo com a comunidade urbana pode influenciar a atuação do comportamento da variável, esse contato com a comunidade urbana de Jaboticatubas/MG constitui um Grupo incluindo três fatores:

- Grau de Contato Freqüente
- Grau de Contato Esporádico
- Grau de Contato Nulo

5.2. A amostra

A amostra foi composta a partir de critérios estabelecidos para a escolha dos informantes, que deveriam apresentar estas características:

- Serem nascidos na comunidade,
- Não terem vivido em outro município, nem terem se ausentado por muito tempo da comunidade.
- Terem idade mínima de 25 anos.

Além desses critérios, os informantes foram selecionados levando-se em conta os grupos de fatores sociais (Sexo e Faixa Etária) ficando, assim, definidos: quatro informantes em cada um dos três grupos etários: dois do sexo feminino e dois do sexo masculino, totalizando 12 informantes, conforme o quadro a seguir:

QUADRO 1: Caracterização dos Informantes

Informante	Sexo	Idade
AS	F	83 anos
DS	F	74 anos
ES	M	70 anos
JE	M	66 anos
SM	F	59 anos
AM	M	52 anos
NS	F	58 anos
JS	M	40 anos
LS	M	34 anos
VS	M	27 anos
GS	F	25 anos
RS	F	32 anos

5.3. A coleta dos dados

A coleta dos dados para realização desse trabalho foi feita na comunidade afro-descendente de Matição, através de gravações de conversas informais realizadas com 12 informantes, durante dois meses, geralmente nos finais de semana, quando uma parte dos integrantes do povoado permanecia em suas casas junto aos seus familiares. As gravações tiveram, em média, vinte a trinta minutos de duração. Essas gravações foram feitas com o consentimento dos moradores da comunidade. A conversa foi direcionada para as características locais, com objetivo de aproximá-la às reais condições do informante, no seu meio, na sua terra. Portanto, os diálogos foram centralizados em fatos do cotidiano como: história do surgimento da comunidade, família, trabalho, divertimento, festas folclóricas e

religiosas, rituais etc, de modo a conter dados que pudessem comprovar a existência do fenômeno em estudo na fala de todos os membros daquela comunidade.

Para que tal procedimento tivesse êxito, manteve-se o uso de uma fala coloquial acessível ao entrevistado, buscando eliminar ou, pelo menos, amenizar o distanciamento entre esse e o entrevistador e procurando também obter fala em estilo casual, nas suas múltiplas manifestações contextuais. Estilo este, detectado na fala usada diariamente pelos membros da comunidade em estudo em situações, nas quais, de acordo com LABOV (1972) nenhuma atenção é dirigida diretamente à linguagem; é a fala, que o indivíduo usa quando quer se comunicar com sua família e com seus amigos.

A informalidade da conversa foi constante durante as entrevistas, num contexto em que o informante não respondia diretamente às perguntas, mas narrava espontaneamente suas experiências diárias.

Cada uma das 12 entrevistas gravadas foi transcrita imediatamente após sua realização. Uma vez transcritas as entrevistas, procedeu-se ao levantamento dos dados, levando-se em conta a variável dependente inicialmente estabelecida (a semivogal [γ] e a lateral palatal [λ]). Foram levantados 230 dados, que constituem, portanto, o *corpus* desta pesquisa. Esses dados, que foram armazenados em arquivos, receberam uma codificação. Em seguida, procedeu-se a uma análise quantitativa dos dados já submetidos a análise qualitativa, ou seja, já codificados em função da variável dependente e dos Grupos de Fatores (variáveis independentes), conforme mostra o Quadro 2, que se encontra à página seguinte:

QUADRO 2: AS VARIÁVEIS CONSIDERADAS NA ANÁLISE

Variável Dependente	0	Lateral palatal [λ]
	1	Semivogal [γ]
Variáveis Independentes		
Vogal precedente	A V N E L O	[a] [o] [ɛ] [e] [i] [ɔ]
Vogal seguinte	A U Z I O H X	[a] [u] [o] [i] [ɔ] [ã] [e]
Tonicidade	S P T	Postônica Pretônica Tônica
Classe Morfológica	S A V	Substantivo Adjetivo Verbo
Sexo	M F	Masculino Feminino
Faixa Etária	G 1 G 2 G 3	Jovens (25 a 45 anos) Medianos (46 a 65 anos) Idosos (66 anos em diante)
Grau de Contato	E F N	Esporádico Freqüente Nulo

Na análise quantitativa foi utilizado o Programa de Regras Variáveis VARBRUL (versão 1994), que calcula as porcentagens de uso e o peso relativo (PR) de cada fator em relação a cada variante. Os resultados obtidos através da referida análise são assim interpretados: se o PR atribuído a um fator é **igual a .50**, tal fator é considerado neutro, ou seja, não favorece nem desfavorece a ocorrência dessa variante; se o valor atribuído a um fator em relação ao uso de uma variante é **maior do que .50**, significa que esse fator favorece a ocorrência dessa variante; se o valor

atribuído a um fator em relação ao uso de uma variante é **menor do que .50**, significa que esse fator desfavorece essa variante.

CAPÍTULO 4:

Análise dos dados

1. Preliminares

Conforme já explicitado no Capítulo 3, na presente Dissertação, analisa-se a co-ocorrência da semivogal [γ] e da consoante lateral palatal [λ] no português falado pela comunidade de Matição, assumindo-se, à luz do modelo variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001), que esses dois fonemas constituem variantes de uma variável dependente de fatores estruturais e não-estruturais. Em função dessa opção teórico-metodológica, inclui, portanto, uma análise quantitativa, na qual se utiliza um *corpus* constituído de 230 dados (extraídos de 12 entrevistas orais, gravadas) e foi utilizado o Programa de Regras Variáveis VARBRUL (versão 1994).

Neste Capítulo, busca-se, inicialmente, identificar a relação proporcional entre as freqüências dessas duas variantes e verificar se tais freqüências são condicionadas por todos os Grupos de Fatores (estruturais e não-estruturais), então estabelecidos como possíveis condicionadores do comportamento da variável em estudo. Em vista disso, o Capítulo inclui mais duas seções: a seção 2, na qual, os resultados dessa análise quantitativa dos dados são apresentados e interpretados, atentando-se para os Grupos de Fatores selecionados, pelo VARBRUL, como significativos; a seção 3, na qual, se procede a uma interpretação de resultados obtidos através dessa análise quantitativa, tendo-se em vista, especificamente, a hipótese 4assumida no presente estudo.

2. Os Resultados da Análise Quantitativa

Na análise quantitativa, observou-se, primeiramente, a relação entre o uso da semivogal [γ] e da lateral palatal [λ], considerando-se os 07 (sete) Grupos de Fatores que, por hipótese, exercem influência sobre a opção, ou não, dos falantes pelo uso da lateral palatal **[λ]**, então considerada a variante inovadora na comunidade pesquisada:

1. Vogal Precedente
2. Vogal Seguinte
3. Tonicidade
4. Classe Morfológica
5. Sexo
6. Faixa Etária
7. Grau de Contato.

Os resultados relativos à atuação desses sete Grupos de Fatores apontam apenas três como significativos: Vogal Precedente, Classe Morfológica e Faixa Etária. Os resultados referentes a tais Grupos são apresentados na Tabela 1, que se encontra à página seguinte, nesta ordem: total de casos analisados; números e percentuais do uso da semivogal; números, percentuais e peso relativo (PR) do uso da lateral palatal.

Grupos de Fatores	Fatores	Total de casos	Uso da Semivogal [γ]		Uso da Lateral Palatal [λ]		
			No de casos	%	No de casos	%	PR
Vogal Precedente	A [a]	107	66	62	41	38	.61
	V [o]	11	10	91	1	9	.06
	N [ɛ]	35	31	89	4	11	.03
	E [e]	12	3	25	9	75	.55
	L [i]	57	26	46	31	54	.82
	O[ɔ]	8	3	38	5	63	.90
Total		230	139	60	91	40	
Classe Morfológica	S - substantivo	101	49	49	52	51	.55
	A - adjetivo	48	33	69	15	31	.82
	V - verbo	81	57	70	24	30	.24
Total		230	139	60	91	40	
Faixa Etária	1 (25-45 anos)	73	13	18	60	82	.91
	2 (46-65 anos)	120	90	75	30	25	.37
	3 (66-anos ou mais)	37	36	97	1	3	.06
Total		230	139	60	91	40	

TABELA 1: Influência dos Fatores dos Grupos selecionados na realização de cada variante.

Conforme mostram esses resultados quantitativos, na análise inicial dos 230 dados, foram registradas 139 ocorrências da semivogal [γ] (o que significa 60%) ao lado de 91 casos de uso da consoante lateral palatal [λ] (o que significa 40%). Registrou-se, portanto, a predominância do uso da semivogal na comunidade em estudo, o que vem confirmar a hipótese 1 aqui assumida, ou seja, a expectativa inicial de que, nessa comunidade, ainda se verifica o conservadorismo do uso da semivogal [γ], traço característico de línguas africanas.

Os resultados quantitativos associados aos fatores incluídos em cada um desses três Grupos de Fatores apontados como significativos são interpretados a seguir, de modo a serem evidenciados, nas seções 2.1 e 2.2, respectivamente, os

fatores estruturais e os fatores não-estruturais que favorecem (ou não) o uso da variante [λ] e, na seção 2.3, relacionar tais resultados às hipóteses 2 e 3 assumidas neste estudo.

2.1. O Uso da Lateral Palatal: Atuação dos Fatores Estruturais

2.1.1. Grupo de Fatores: Vogal Precedente

Como já mencionado, entre os Grupos de Fatores lingüísticos apontados como relevantes para a explicação do comportamento da variável analisada, incluiu-se o Grupo **Vogal Precedente** (ou seja, o grupo no qual se especifica o segmento vogal que pode preceder a realização das variantes). Os resultados relativos aos fatores desse Grupo são transcritos na Tabela 2, e, em termos de PR, podem ser visualizados no Gráfico 1, que se encontra à página seguinte:

Fatores	Total de casos	Uso da Semivogal [γ]		Uso da Lateral Palatal [λ]		
		No de casos	%	No de casos	%	PR
A [a]	107	66	62	41	38	.61
V [o]	11	10	91	1	9	.06
N [ɛ]	35	31	89	4	11	.03
E [e]	12	3	25	9	75	.55
L [i]	57	26	46	31	54	.82
O[ɔ]	8	3	38	5	63	.90
	230	139	60	91	40	

TABELA 2: Influência da Vogal Precedente sobre o comportamento da variável.

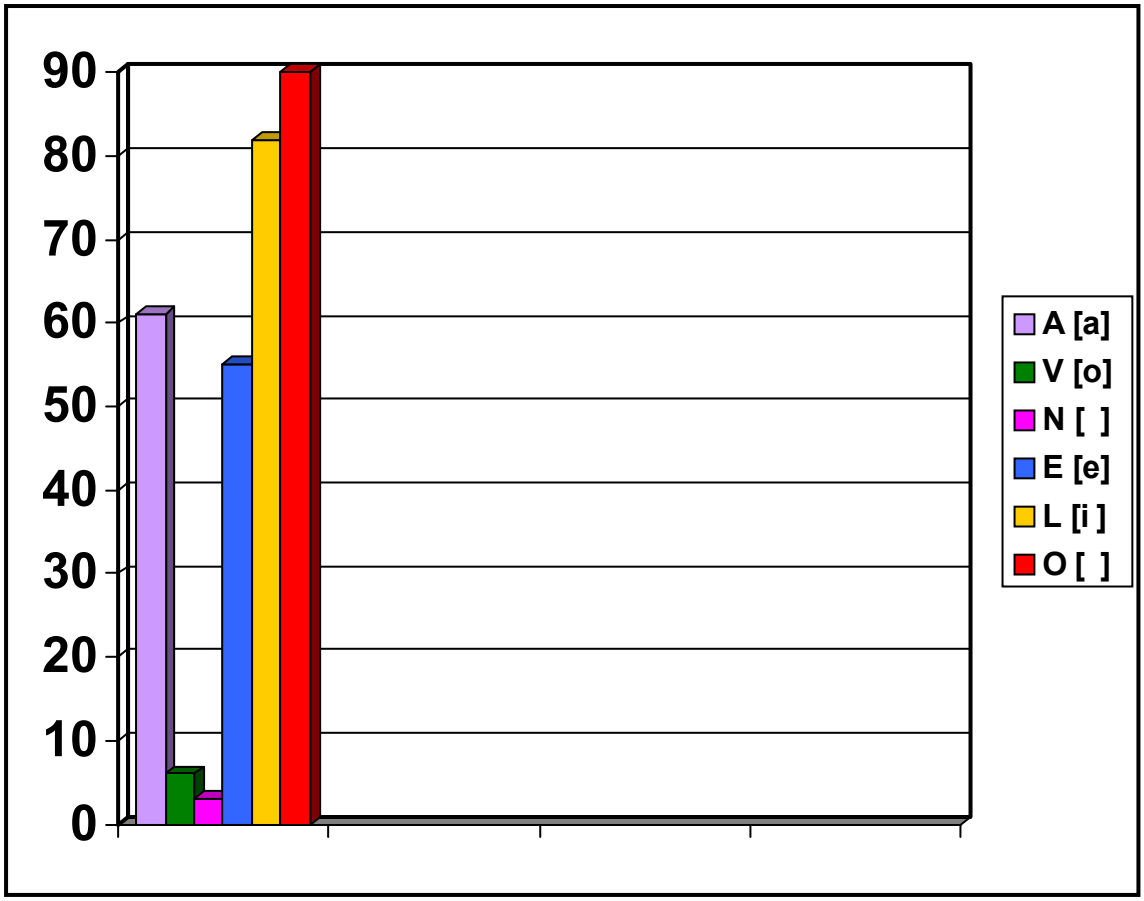


GRÁFICO 1: Uso da Lateral Palatal considerando o Grupo de Fatores **Vogal Precedente**.

Pode-se observar que, em termos do PR, a **vogal precedente [ɔ]** aponta altíssimo favorecimento da lateral palatal [λ]: PR =.90. Mas, cabe destacar que foram registradas apenas 8 ocorrências desse ambiente, das quais, 5 foram de uso da referida variante (63%).

No que se refere à **vogal precedente [i],** do total de 57 ocorrências, 31 foram de uso da lateral palatal (54%), e, a esse fator, associa-se o PR = .82; isso significa que tal fator favorece altamente o uso dessa variante, que é também favorecida pela **vogal precedente [a]**: a lateral palatal é registrada em 41 das 107 ocorrências (38%) desse fator, ao qual foi associado o PR =.61. No que diz respeito à **vogal precedente [e]**, em termos percentuais**,** esse fator também mostra-se como um contexto de atuação expressiva em relação ao uso da lateral palatal, uma vez

que foi registrado em 12 dados, dos quais, 9 (nove) apresentam uso da referida variante (75%); no entanto, a esse fator, foi associado o PR =.55, e isso deve ser interpretado como indicador de que a **vogal precedente [e]** favorece, apenas ligeiramente, o [λ].

Em se tratando da **vogal precedente [o]**, são registradas 11 ocorrências, das quais, somente 1 (uma), que corresponde a 9%, foi de uso da lateral palatal, e a esse fator, foi associado o PR =.06; esses resultados mostram que tal contexto desfavorece drasticamente a variante [λ]. Para essa mesma direção apontam os resultados relativos à **vogal precedente [ɛ]**: das 35 ocorrências desse contexto, apenas 4 (quatro) foram de uso da variante focalizada (11%) e, a esse fator, foi associado o PR =.03; complementarmente, esse resultado deixa, portanto, evidente que, nesse contexto, o uso da semivogal é praticamente categórico.

Cabe ressaltar que o número reduzido de dados contendo muitos dos contextos incluídos nesse Grupo de Fatores parece apontar a necessidade de se reduzir, também, o número de fatores considerados nesse grupo. Acontece que proceder a essa redução implicaria juntar alguns dos fatores e isso demandaria, no caso, agrupar fatores que revelam comportamentos muito distintos. Em outras palavras, numa análise quantitativa realizada nos moldes labovianos, a junção de fatores deve obedecer a dois critérios: semelhança quanto à sua natureza e semelhança quanto ao seu comportamento revelado pelos valores a eles atribuídos através da análise quantitativa; no grupo de fatores em questão, à primeira vista, seria conveniente a junção das vogais anteriores e a junção das vogais posteriores, de modo a se reduzir o número de fatores a três: vogais anteriores (juntando [ɛ], [e] e [i]); a vogal média [a] e vogais posteriores (juntando [ɔ] e [o]). Mas a discrepância dos valores atribuídos aos fonemas que, nesse caso, seriam agrupados num único

fator (tanto no caso das vogais anteriores, quanto no caso das vogais posteriores) inviabiliza a adoção de tal procedimento.

2.1.2. Grupo de Fatores: Classe Morfológica

Um outro Grupo de Fatores que se mostrou significativo foi **Classe Morfológica**, isto é, a atuação das classes de palavras no favorecimento, ou não, do uso da lateral palatal [λ]. Na análise, foram estabelecidos três fatores desse grupo: substantivo, adjetivo e verbo. Os resultados relativos a esses fatores encontram-se na Tabela 3:

Fatores	Total de casos	Uso da Semivogal [γ]		Uso da Lateral Palatal [λ]		
		No de casos	%	No de casos	%	PR
S - substantivo	101	49	49	52	51	.55
A - adjetivo	48	33	69	15	31	.82
V - verbo	81	57	70	24	30	.24

TABELA 3: Influência da Classe Morfológica sobre o comportamento da variável.

Foram registradas 48 ocorrências do **adjetivo** (31%), das quais, 15 exibem o uso da lateral palatal [λ]; a esse fator associa-se o PR =.82, e isso significa alto favorecimento dessa variante por tal fator. Atentando-se para o resultado atribuído ao **substantivo,** observa-se que: dos 101 casos, 52 são de uso da referida variante (ou seja, 51%); a esse fator, foi associado o PR = .55, e isso mostra que tal fator favorece, ainda que ligeiramente, a opção pela variante inovadora. Ao contrário desses dois fatores, o **verbo** desfavorece, significativamente, o uso da lateral palatal: das 81 ocorrências de formas verbais, apenas 24 (30%) exibem a lateral

palatal; a esse fator foi associado o PR =.24. Portanto, a classe morfológica **verbo** atua significativamente em direção oposta à da atuação das duas outras classes de palavras (adjetivo e substantivo). Os resultados concernentes ao Grupo de Fatores Classe Morfológica podem ser visualizados através do gráfico 2, a seguir.

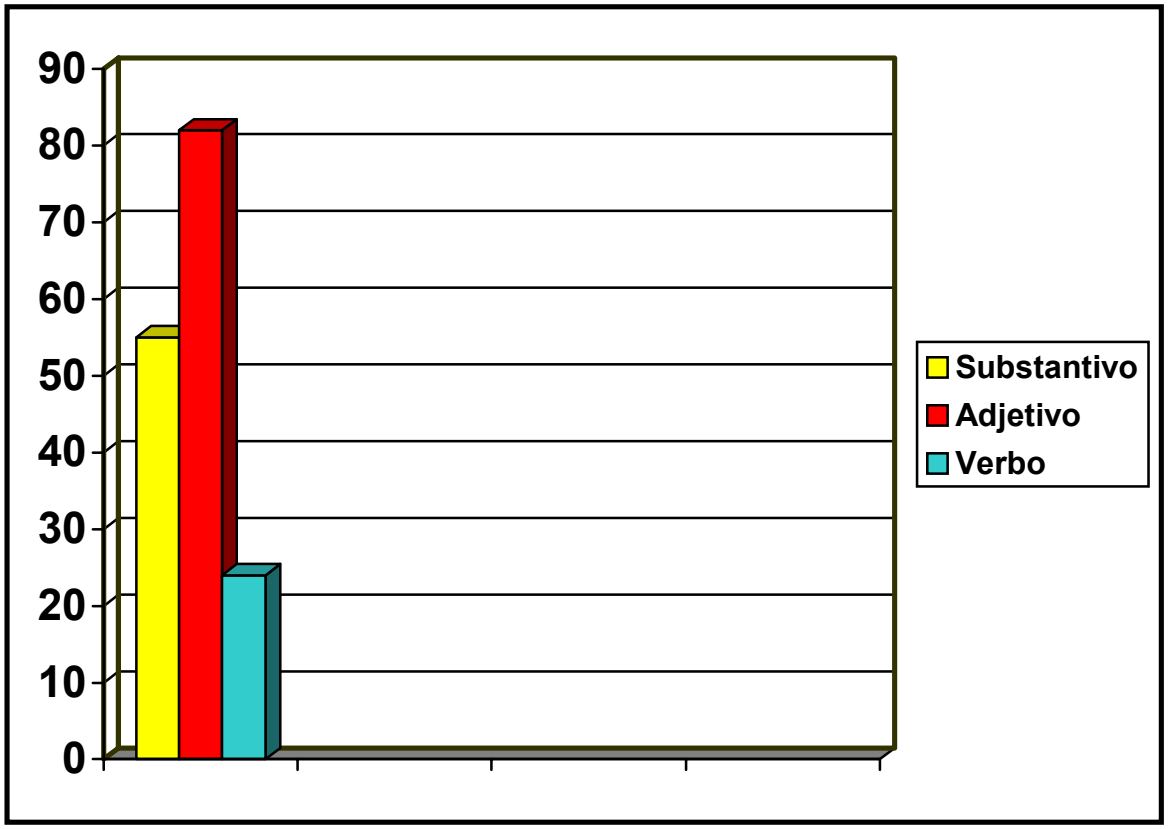


GRÁFICO 2: Uso da Lateral Palatal considerando Grupo de Fatores **Classe Morfológica**.

O gráfico mostra, como referido anteriormente, que tanto o **adjetivo** quanto o **substantivo** atuam favoravelmente à opção pelo uso da lateral palatal (a variante inovadora), enquanto o **verbo** atua desfavoravelmente a tal opção. Cruzamentos adicionais de Grupos de Fatores (o que será feito adiante) permitirão um refinamento dessa análise.

2.2. O Uso da Lateral Palatal: Atuação dos Fatores Sociais

Os Grupos de Fatores Sociais considerados nessa análise como possíveis condicionadores do comportamento da variável foram, conforme anteriormente mencionado, Sexo, Faixa Etária e Grau de Contato. Desses Grupos, **Faixa Etária** foi o único selecionado como significativo pelo VARBRUL. A atuação desse Grupo, focalizando-se o uso da lateral palatal, é expressa através dos resultados mostrados na Tabela 4:

Fatores	Total de casos	Uso da Semivogal [γ]		Uso da Lateral Palatal [λ]		
		No de casos	%	No de casos	%	PR
1 (25-45 anos)	73	13	18	60	82	.91
2 (46-65 anos)	120	90	75	30	25	.37
3 (66-anos ou mais)	37	36	97	1	3	.06

TABELA 4: Influência da Faixa Etária no comportamento da variável.

Em relação aos resultados contidos na Tabela acima, observar-se que:

1º) A faixa etária 1 (pessoas com idade entre 25 e 45 anos) apresenta, num total de 73 dados, 60 casos de uso da lateral palatal (ou seja, 82%); a esse fator foi associado o PR =.91 e isso significa que a variante inovadora é altamente favorecida pela geração mais jovem então considerada.

2º) O **grupo 2** (de pessoas com idade entre 46 e 65 anos) apresenta, no total de 120 dados, 30 casos (25%) de lateral palatal; a esse fator, foi associado o PR = .37, e isso significa que esse grupo desfavorece, significativamente, o uso da variante inovadora.

3º) No **grupo 3** (de pessoas acima de 66 anos), do total de 37 dados, apenas 1 caso (3%) exibe o uso da lateral palatal (36 casos, ou seja, 97% foram de **não uso** da variante inovadora); a esse fator foi associado o PR =.06 e isso mostra que esse grupo de falantes desfavorece drasticamente a atuação da variante inovadora e que o uso da semivogal, na fala desse grupo, é quase categórico.

Os resultados referentes ao Grupo de Fatores **Faixa Etária** mostram que, na comunidade de Matição, os valores relativos à opção pelo uso da variante considerada inovadora (a consoante lateral palatal [λ]) são consistentemente (ou seja, tanto em termos de percentuais, quanto em termos de PR) inversamente proporcionais à idade dos falantes: essa variante é a opção preferida pelos falantes mais jovens, está presente (embora não muito freqüente) na fala do grupo de meia-idade e é praticamente ausente na fala dos mais idosos.

Cabe, ainda, ressaltar que, tanto em termos percentuais, quanto em termos de PR, o **grupo 1** (dos mais jovens), mostrou-se expressivamente diferente quanto às opções oferecidas, se o resultado relativo a esse grupo for comparado aos resultados relativos aos outros dois grupos. Os resultados relativos a esse Grupo, em termos de PR, estão representados no Gráfico 3, a seguir:

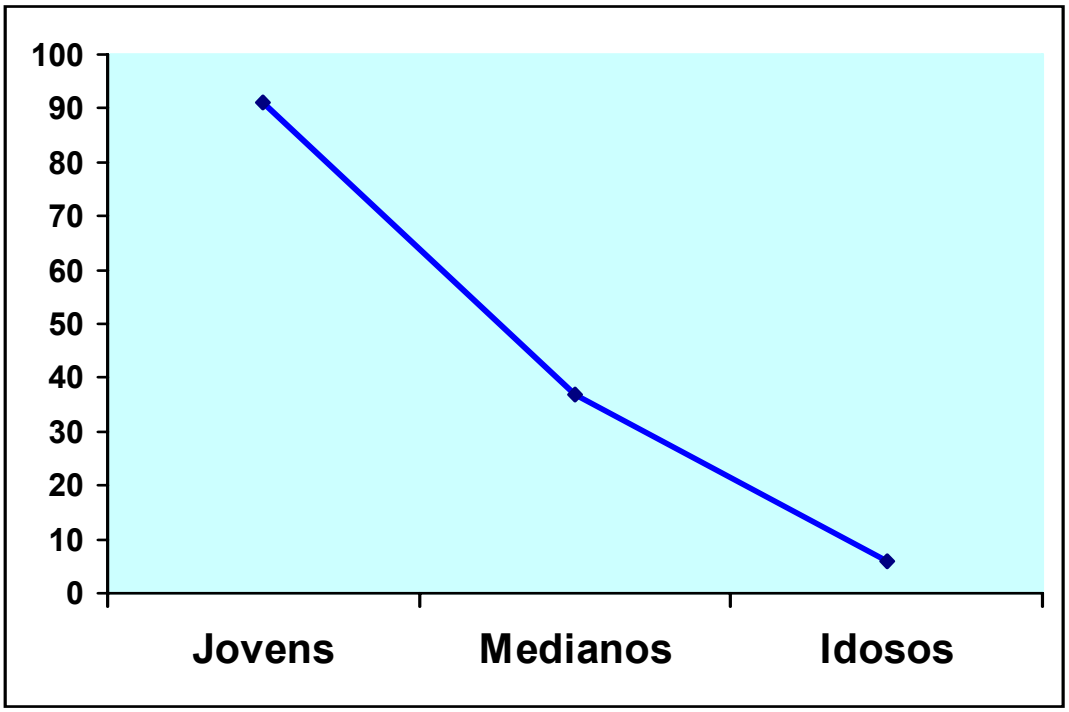


GRÁFICO 3: Crescimento percentual do uso da Lateral Palatal na comunidade de Matição.

O Gráfico 3 revela, portanto, um crescimento do uso da variante inovadora lateral palatal [λ] na comunidade pesquisada: quanto mais jovem o falante, mais favorecido é o uso de tal variante. De acordo com os pressupostos variacionistas, esses resultados configuram evidência de tempo aparente, o que aponta para a caracterização da variação (constituída pelo uso da forma inovadora [λ] ao lado do uso da forma conservadora [γ]) como uma mudança em progresso.

2.3. Síntese

A análise quantitativa confirma também as hipóteses 2 e 3 assumidas no presente estudo: a variável lingüística em estudo mostra-se influenciada por fatores de três grupos – dois estruturais (Vogal Precedente e Classe Morfológica) e um não-estrutural (Faixa Etária); a relação entre a variação e o fator idade é de extrema relevância, uma vez que a preferência pelo uso da semivogal concentra-se na fala

dos mais idosos e, em termos labovianos, essa variação caracteriza-se como uma mudança em progresso evidenciada pelo tempo aparente.

Os resultados atribuídos aos fatores do grupo Faixa Etária e os relativos ao Grupo Classe Morfológica (que apontam o **adjetivo** e o **substantivo** como favorecedores da opção pela lateral palatal, altamente desfavorecida pelo verbo) remetem, portanto, à hipótese 4, assumida no Capítulo 3 desta Dissertação e que será focalizada na seção 3, a seguir.

3. Sobre a Propagação da Mudança

O presente estudo foi orientado por quatro hipóteses, entre as quais, a **hipótese 4**, transcrita abaixo:

> A suposta mudança em progresso, na direção de substituição do uso da semivogal [γ] pelo uso da consoante lateral palatal [λ] na comunidade de Matição:
>
> a) está se propagando através de um processo de difusão lexical e
> b) explica-se pelo fato de tal consoante constituir uma variante inserida na referida comunidade através do contato de seus membros com a comunidade urbana de Jaboticatubas/MG.

O hipotetizado no item b) acima não foi confirmado pela análise quantitativa dos dados, uma vez que, conforme já mencionado, nessa análise, o Grupo de Fatores Grau de Contato não foi apontado como significativo em relação ao comportamento da variável. No entanto, conforme mostra a Tabela 5, a seguir, em termos <u>percentuais</u>, há uma relação diretamente proporcional entre o grau de contato e a opção pela lateral palatal; ou seja, há significativa diferença entre o uso da lateral palatal pelos falantes da comunidade de Matição que mantêm contato

pouco freqüente ou nulo com a comunidade urbana de Jaboticatubas/MG e os falantes dessa comunidade que mantêm contato freqüente com a referida comunidade urbana – que são, exatamente, os falantes mais jovens:

Grupos de Fatores	Total de casos	Uso da Semivogal [γ]	%	Uso da Lateral Palatal [λ	%
Contato Nulo	37	36	97	1	3
Contato Esporádico	120	90	75	30	25
Contato Freqüente	73	13	18	60	82

TABELA 5: Influência de uso da Lateral Palatal considerando Grau de Contato.

Esses índices, aliados aos resultados relativos aos Grupos de Fatores Classe Morfológica e Faixa Etária, permitem, portanto, uma reformulação da hipótese em pauta:

Hipótese 4 reformulada**:**

A mudança em progresso, na direção da substituição do uso da semivogal [γ] pelo uso da consoante lateral palatal [λ] na comunidade de Matição:

(i) embora ainda não tenha afetado os verbos, já atingiu de forma significativa os substantivos e é bastante evidente nos adjetivos; isso sugere que a mudança estaria ocorrendo através de difusão lexical (ou seja, através de determinados adjetivos e determinados substantivos);

(ii) explica-se pelo fato de tal consoante constituir uma variante inserida na referida comunidade através do contato de seus membros mais jovens com a comunidade urbana de Jaboticatubas/MG.

Em função dessa hipótese 4 então reformulada, procedeu-se ao cruzamento dos dois referidos Grupos de Fatores (excluindo-se, obviamente, o fator G3 do grupo Faixa Etária, que usa, de forma quase categórica, a semivogal), cujos resultados podem ser vistos na Tabela 6:

Classe Morfológica / Faixa Etária	Substantivo		Verbo		Adjetivo	
	Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%
Medianos	17/52	33	6/43	14	7/25	28
Jovens	34/39	87	18/21	86	8/13	62
Total	51/91		24/64		15/48	

TABELA 6: O uso da Lateral Palatal considerando o Grupo de Fatores Faixa Etária e Classe Morfológica.

A Tabela acima atesta que:

1 - Na fala dos informantes medianos, a maior freqüência da lateral palatal é registrada nos substantivos, seguida da freqüência em que essa variante ocorre nos adjetivos.

2 - Na fala dos informantes jovens, a maior freqüência da lateral palatal é registrada nos substantivos, seguida da freqüência em que essa variante ocorre na classe dos verbos, que, cabe lembrar, se mostrou como um fator desfavorecedor da referida variante (conforme atesta a Tabela 3, na qual, são apresentados os resultados relativos à Classe Morfológica).

Esses resultados permitem supor que o PR associado a cada classe morfológica na Tabela 3 pode estar refletindo o comportamento individual de determinados itens lexicais registrados nesses dois grupos etários (nos quais se

registrou a variação). Mas, retomando a expectativa de MADUREIRA (1987), ao buscar evidência da propagação, por difusão lexical, da mudança **da consoante lateral palatal** [λ] **para a semivogal** [γ] (cf. Capítulo 2, seção 3), esses resultados relativos ao fenômeno analisado no presente trabalho criam esta expectativa:

> Os itens que exibem a lateral palatal na fala da geração mediana (G2) são os mesmos que exibem essa variante, em percentuais mais elevados, na fala da geração jovem (G1).

Portanto, faz-se necessário considerar o número de ocorrências da consoante lateral palatal em cada item lexical que figura na fala desses dois grupos de informantes. A Tabela 7, que se encontra à página seguinte, mostra essas ocorrências:

Classe Morfológica	Itens Lexicais[1]	Jovens			Medianos		
		No	Uso de [λ]	%	No	Uso de [λ]	%
Substantivo	Coelho	-	-	-	2	0	0
	Conselho	1	1	100	-	-	-
	Filho(s)	**8**	**8**	**100**	**30**	**11**	**38**
	Galha	-	-	-	1	0	0
	Milho	2	2	100	7	5	71
	Olho	-	-	-	4	0	0
	Toalha	-	-	-	1	0	0
	Toalhona	-	-	-	1	1	100
	Trabalho	**21**	**20**	**95**	**6**	**0**	**0**
	Trilho	5	2	40	-	-	-
	Vasilha	2	1	50	-	-	-
Adjetivo	Colhido	1	1	100	-	-	-
	Melhor	-	-	-	6	6	100
	Velhice	-	-	-	1	1	100
	Velhinha	-	-	-	1	0	0
	Velho	**9**	**4**	**44**	**17**	**0**	**0**
	Vermelho	3	3	100	-	-	-
Verbo	Olhar	3	3	100	9	2	22
	Trabalhar	**18**	**15**	**83**	**34**	**4**	**12**
TOTAL		73	60	-	120	30	-

TABELA 7: Freqüência de [λ] por item lexical, classe morfológica e faixa etária.

A Tabela 7 mostra que:

[1] No corpus analisado, foram registrados 21 itens lexicais diferentes, e um desses itens ocorre uma única vez, na fala de informante da geração de idosos (G3): Cavalhada (com a lateral palatal); na fala dessa geração, foram, também, encontrados os seguintes itens, todos exibindo a semivogal, nas quantidades então indicadas: Barulho (1), Filho(1), Milho (1), Olhar (1), Olho (1), Trabalho (2), Toalha (3), Velho (10), Trabalhar (16).

1º) Apenas 6 (seis) itens lexicais ocorrem na fala dos dois grupos de informantes: filho(s), *milho*, *olhar*, *trabalho*, *trabalhar*, *velho.*

2º) Desses itens, dois (milho e olhar) apresentam 100% de uso da lateral palatal na fala dos jovens, mas ocorrem em número bastante reduzido nesse grupo de informantes, sendo mais freqüentes na fala dos informantes medianos, que preferem a lateral palatal apenas na produção do primeiro (que é o menos produzido por eles); ou seja, no item *olhar*, esses informantes realizam preferencialmente a semivogal (presente em 88% dos casos).

3º) Em relação à freqüência dos outros quatro itens, observa-se que:

a) na fala dos jovens, esses itens exibem percentuais de uso da lateral palatal que configuram a seguinte gradação:

   Filho (100%) **>** trabalho (95%) **>** trabalhar (83%) **>** velho (44%)

b) na fala dos medianos, a lateral palatal ocorre apenas em dois itens, cujos percentuais registrados nessa fala são:

   Filho (38%) **>** trabalhar (12%) **>** trabalho (0%) **=** velho (0%)

Isso nos leva a retomar algumas reflexões sobre o modelo da Difusão Lexical, de acordo com a qual, é a palavra que muda; a mudança sonora é foneticamente abrupta e lexicalmente gradual, ou seja, a mudança sonora acontece de forma súbita enquanto, no léxico, se propaga progressivamente até alcançar todas as palavras. Nessa perspectiva, a mudança sonora se propaga na língua através do léxico, ocorrendo inicialmente em algumas palavras e estendendo-se gradualmente para outras palavras que possuem estrutura sonora semelhante, podendo ou não atingir todo o léxico.

No caso aqui analisado, parece plausível supor que a lateral palatal [λ] passa a ocorrer ao lado da semivogal [γ] a partir de itens do léxico e estaria se expandindo, na comunidade através de alguns itens lexicais, entre os quais, se destacam: *filho(s)* e *trabalhar*.

CAPÍTULO 5:
Considerações Finais

1. Considerações Finais

Neste trabalho foi analisado o comportamento da variável constituída da semivogal [γ] e da consoante lateral palatal [λ], definidas, respectivamente, como uma variante conservadora e uma variante inovadora no português falado pela comunidade afro-descendente de Matição, Jaboticatubas/MG. Nessa análise, buscou-se identificar os fatores estruturais e não-estruturais (sociais) que exercem influência nesse comportamento, focalizando-se o uso da variante lateral palatal [λ] num *corpus* de 230 dados.

Os resultados de uma análise quantitativa desses dados corroboraram as hipóteses centrais que nortearam o presente trabalho. Nesses dados, foram registradas 139 ocorrências da semivogal [γ] (o que significa 60%) ao lado de 91 casos de uso da consoante lateral palatal [λ] (o que significa 40%). Constatou-se, portanto, a predominância do uso da semivogal na comunidade em estudo, o que vem confirmar a hipótese 1 aqui assumida, ou seja, a expectativa inicial de que, nessa comunidade, **de modo geral**, ainda se conserva o uso da semivogal [γ].

Dentre os grupos de fatores estruturais considerados, foram selecionados pelo VARBRUL: Vogal Precedente e Classe Morfológica. Em se tratando dos fatores sociais, o grupo de fatores Faixa Etária, mostrou-se altamente significativo quanto ao favorecimento do uso da lateral palatal. Na fala dos informantes mais idosos, o uso da semivogal é praticamente categórico, enquanto no grupo dos informantes mais jovens, predomina o uso da lateral palatal, que é a variante inovadora: na fala dos moradores mais jovens daquela comunidade (das 73 ocorrências, 60 foram de o uso da lateral palatal (82%); a esse fator foi associado o PR =.91). Mais exatamente, os resultados relativos à Faixa Etária mostram que,

quanto mais jovem, mais se usa a lateral palatal, quanto mais idoso, mais uso de semivogal. Verificou-se, então, que, na referida comunidade, está ocorrendo um processo de mudança em progresso, evidenciada pelo tempo aparente; assim, tais resultados quantitativos mostram que, em Matição (uma comunidade afro-descendente), está havendo a inserção da lateral palatal.

A presença acentuada da variante inovadora na fala dos mais jovens se justifica devido ao contato maior com a comunidade **não** afro-descendente, ou seja, a população urbana (esse contato leva os afro-descendentes a assimilarem a consoante lateral palatal [λ], que, possivelmente, é a opção preferida por essa população urbana não-afro-descendente).

É oportuno retomar aqui as conclusões obtidas por MADUREIRA (1987) de acordo com as quais:

- O PB de Belo Horizonte-MG exibe a lateral palatal [λ] (uma variante conservadora) ao lado da semivogal [γ], considerada uma variante inovadora;
- Essa variação – que constitui uma mudança que está se propagando através de determinados itens lexicais – está presente nos dois grupos sociais considerados, mas, no grupo socialmente privilegiado, apenas alguns itens lexicais são produzidos com a semivogal.

Atentando-se para essa conclusão e para os resultados obtidos através de análise dos dados da comunidade de Matição, é possível concluir que:

1) Nessa comunidade, ao lado da semivogal [γ], ocorre a lateral palatal [λ] (uma variante inovadora).

2) Essa variação tem características de mudança, evidenciada pelo tempo aparente – há uma relação diretamente proporcional entre o uso da variável e a faixa etária (isto é, quanto mais jovem mais se usa a lateral palatal).
3) Essa mudança – que se mostra na direção contrária à registrada por MADUREIRA (1987) no PB – é um processo que está se propagando através de difusão lexical, pois foi detectado que, pelo menos, dois itens lexicais contendo a lateral palatal que apresentam altas freqüências na fala do grupo mais jovens (**filho** = 100%) e **trabalhar** = 83%) são relativamente freqüentes também na fala do grupo de idade mediana (filho = 38%) e trabalhar = 12%).
4) Essa mudança explica-se como decorrência da inserção da lateral palatal [λ] na comunidade através dos falantes mais jovens, que mantêm maior grau de contato com a comunidade urbana de Jaboticatubas-MG, na qual, se pressupõe que ainda existe elevado índice de uso da lateral palatal (uma vez que os habitantes do centro urbano têm maior oportunidade de exercerem práticas sociais que favorecem a realização da variante considerada de prestígio social).
5) O português falado em Matição exibia a semivogal [γ], traço remanescente de língua(s) africana(s), como hipotetizado no início deste trabalho, uma vez que os membros dessa comunidade são descendentes diretos de escravos oriundos de tribos *bantus.*
6) A maior freqüência da semivogal [γ] nos dados de fala dos informantes mais idosos pode ser interpretada como resultado da

presença, na referida comunidade, de um traço remanescente de línguas africanas.

7) Esse fato constitui evidência em favor da hipótese de MADUREIRA (1999) de que esse traço, remanescente de línguas africanas, seria o responsável pela vocalização da lateral palatal no PB.

REFERÊNCIAS

ALKIMIM, Tânia. *Sociolingüística – Parte 1*. *In*: MUSSALIM, Fernanda &, BENTES Anna Christina. (orgs.). *Introdução à Lingüística – Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Cortez Editora. 2000. pp. 21-47.

ALONZO, A. *Estúdios Lingüísticos* – Temas Hispanoamericanos, Madri: Editorial Gredos, 1967.

BAILEY, Guy. *A Perspective on African-American English*. *In:* Preston, Denis (ed.) American Dialect Research. Philadelphia: J. Benjamins. 1993. pp. 287-318.

BOURCIEZ, E. *Éléménts de Linguistique Romane*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1946. p.559, *apud* MADUREIRA , 1987.

CAGLIARI, L. C. *Elementos de Fonética do Português Brasileiro.* Unicamp, 1981. (Tese de doutorado)

CAMACHO, Roberto G. *Sociolingüística – Parte II***.** *In*: MUSSALIM, Fernanda & BENTES Anna Christina (orgs), *Introdução à Lingüística – Domínios e Fronteiras.* São Paulo: Cortez Editora. 2000. pp. 40-75.

CHAMBERS, J.K & TRUDGILL, Peter *Dialectology.* Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

DAUZAT, A. *Phonétique et Grammaire Historiques de la Langue Française*. Libraire Larouse, 1950.pp. 90-95, *apud* MADUREIRA, 1987.

ECKERT, Penelope. *The roles of high school social structure in phonological change.* Chicago Linguistic Society, 1986.

EISIKOVITS, Edina. *Inner-Sydney English***:** *an investigation of grammatical variation in adolescent speech.* University of Sidney, 1981. (Dissertation)

FIGUEIROA, Esther *Sociolinguistic Metatheory*. Tarrytown: Pergamon, 1994.

FRASER, Timothy C. *Sound change and social structure in a rural community. Language in Society* 12: 313-328. *A sociolinguistic study of the pronunciation of three vowels in Detroit speech.* 1983. (Mimeograhed)

GUMPERZ, John J. (1968). *The speech community*. *In*: Pride & Holmes (Eds). Sociolinguistics. Harmondswort: Penguin. 1972. pp. 219-230.

KROCH, A. S. *Towards a theory of social dialect variation*. *In:* Language en Society. 1978. cap. 7, pp.17-36

LABOV, W. , Malcah Yaeger & Richard Steiner. *A Quantitative Study of Sound Change.* Philadelphia: U.S. Regional Survey, 1972.

_____. *A Quantitative Study of Sound Change in Progress.* Philadelphia, 1972.

_____. *The social Origins of Sound change_ locating language in Time and Space.* In: Labov, W. (Eds). *Locating Language in Time and Space*, New York: Academic Press, 1980.

_____. *Principles of Linguistic Change.* Internal Factors. Oxford: Blackwell. V. 1, 1994.

_____. *Principles of Linguistic Change.* Social Factors. Oxford: Blackwell. V. 2, 2001.

_____. *The Intersection of Sex and Social Class in the Course of Linguistic Change.Language Variation and Change. Cambridge:* Cambridge University Press, 1985.

LANGACKER, Ronald W. *A linguagem e sua estrutura: alguns conceitos lingüísticos fundamentais.* Petrópolis, v.1, 1972.

VASCONCELLOS, J. L. *Esquisse d'une dialectologie portugaise.* Paris: Aillaud, 1901, *apud MADUREIRA, 1987.*

MADUREIRA, Evelyne D. *Sobre as condições da vocalização da lateral palatal no português.* Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 1987. (Dissertação de Mestrado)

_____. Difusão Lexical e variação fonológica: o fator semântico. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p.5-22, jan./ jun., 1997.

_____*.* Reanálise de alguns aspectos da vocalização da lateral palatal no português. *Revista de Estudos da Lingüíagem*, v.8, nº1. Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte. p.125-145, jan./jun, 1999.

MELO, G. C. *A Língua do Brasil.* 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão – Livraria Editora Ltda, 1975.

MENDONÇA, R. *A Influência Africana no Português do Brasil.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

NICOLAU, Eunice *A Ausência de Concordância Verbal em Português: uma abordagem sociolingüística.* Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 1984. (Dissertação de Mestrado)

OLIVEIRA. M. A. de. *Variation and change in brazilian portuguese: the case of the liquids*. Universidade da Pensilvânia. (tese, Doutoramento), 1983.

_____*.* Aspectos da difusão lexical*. Revista de Estudos da Linguagem.* Belo Horizonte*:* Faculdade de Letras da UFMG, p. 31-41, jul. / dez., 1992.

PRETI, Dino. *Sociolingüística: os níveis da fala***.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1982.

RODRIGUES, A. N. *O Dialeto caipira na região de Piracicaba.* São Paulo: Ática, 1974.

SCHANE, Sanford. *A Fonologia Gerativa*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

TARALLO, F. *A Pesquisa Sociolingüística.* São Paulo: Ática. 1994.

VEADO, Rosa Maria Assis. *Comportamento lingüístico do dialeto rural – MG.* UFMG. PROED, Belo Horizonte, 1982.

ANEXOS

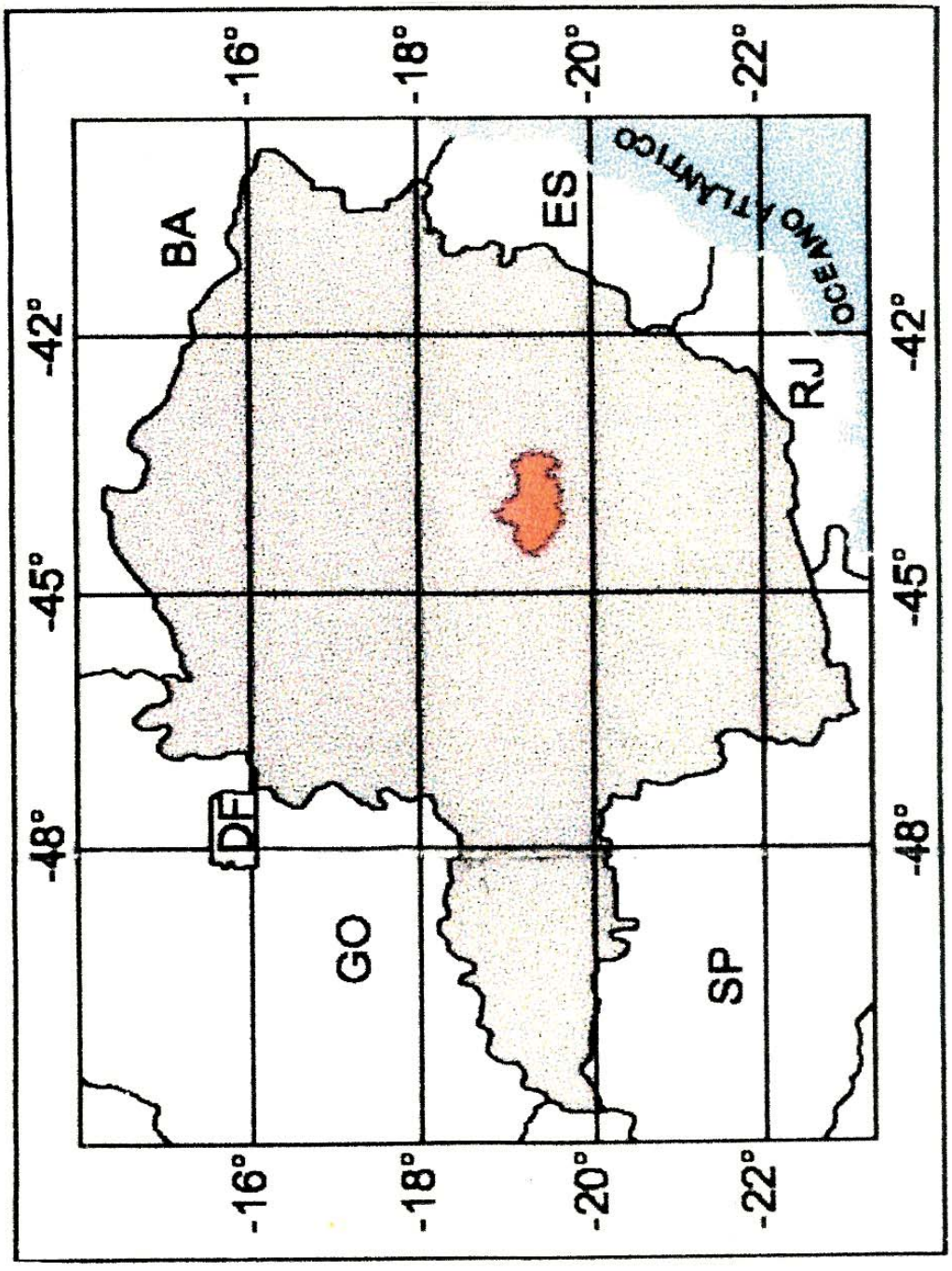
ANEXO 1: ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS EM FUNÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DO INFORMANTE

INÍCIO DA COLETA DE DADOS: ___/___/_____
LOCAL: Comunidade de Matição, município de Jaboticatubas, Minas Gerais.

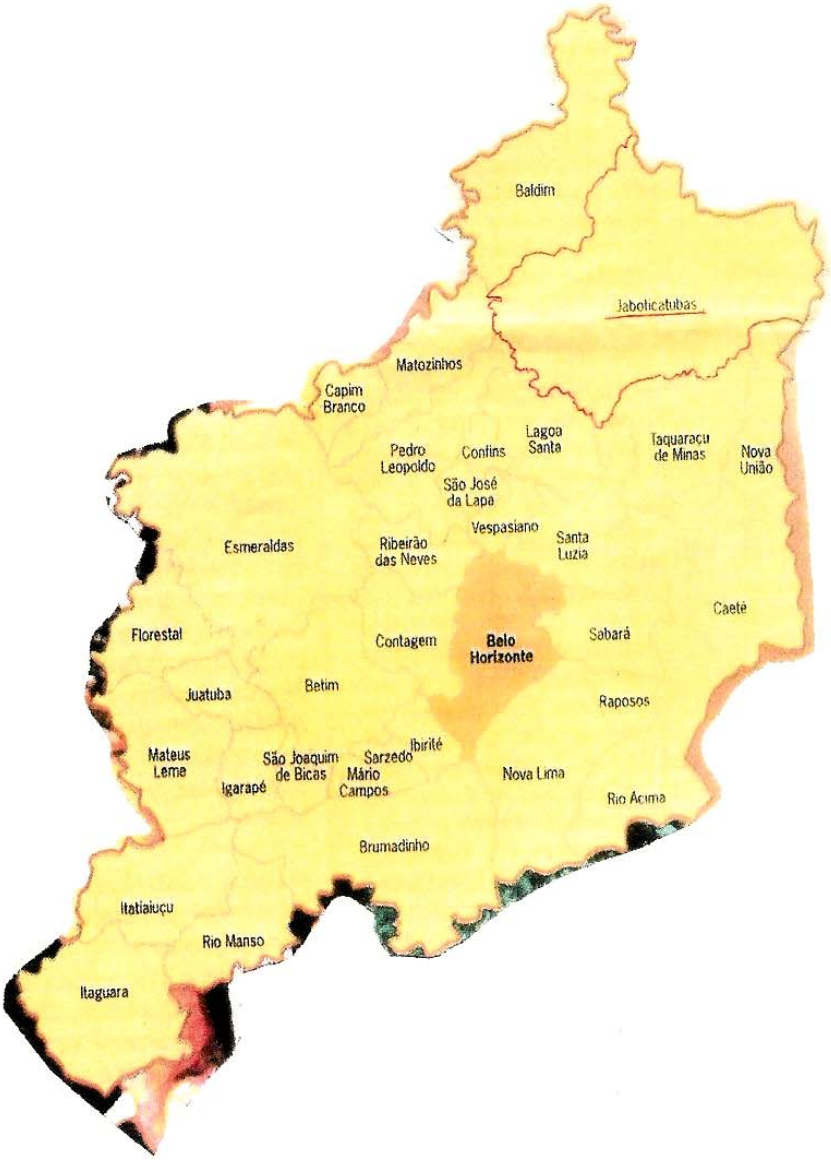
1- Nome completo:.....
2- Data de nascimento: .....
3-Local de nascimento:.....
4-Tempo em que mora neste local:.....
5- Escolaridade (nível):
( ) 1 a 4 série
( ) 5 a 8 série
( ) Ensino médio
( ) analfabeto
( ) sem escolaridade
( ) alfabetizado
6- Sexo:
( ) masculino
( ) feminino
7-Atividade de trabalho
a) Trabalho rural: ( ) dono da terra que explora
( ) uso da terra por sistema de "meeiro"
( ) uso da terra como atividade remunerada

b) Trabalho urbano: ( ) industria e comércio
( ) construção civil
( ) serviço doméstico
Nº da fita: _____
Data da entrevista: _____/_____/_____

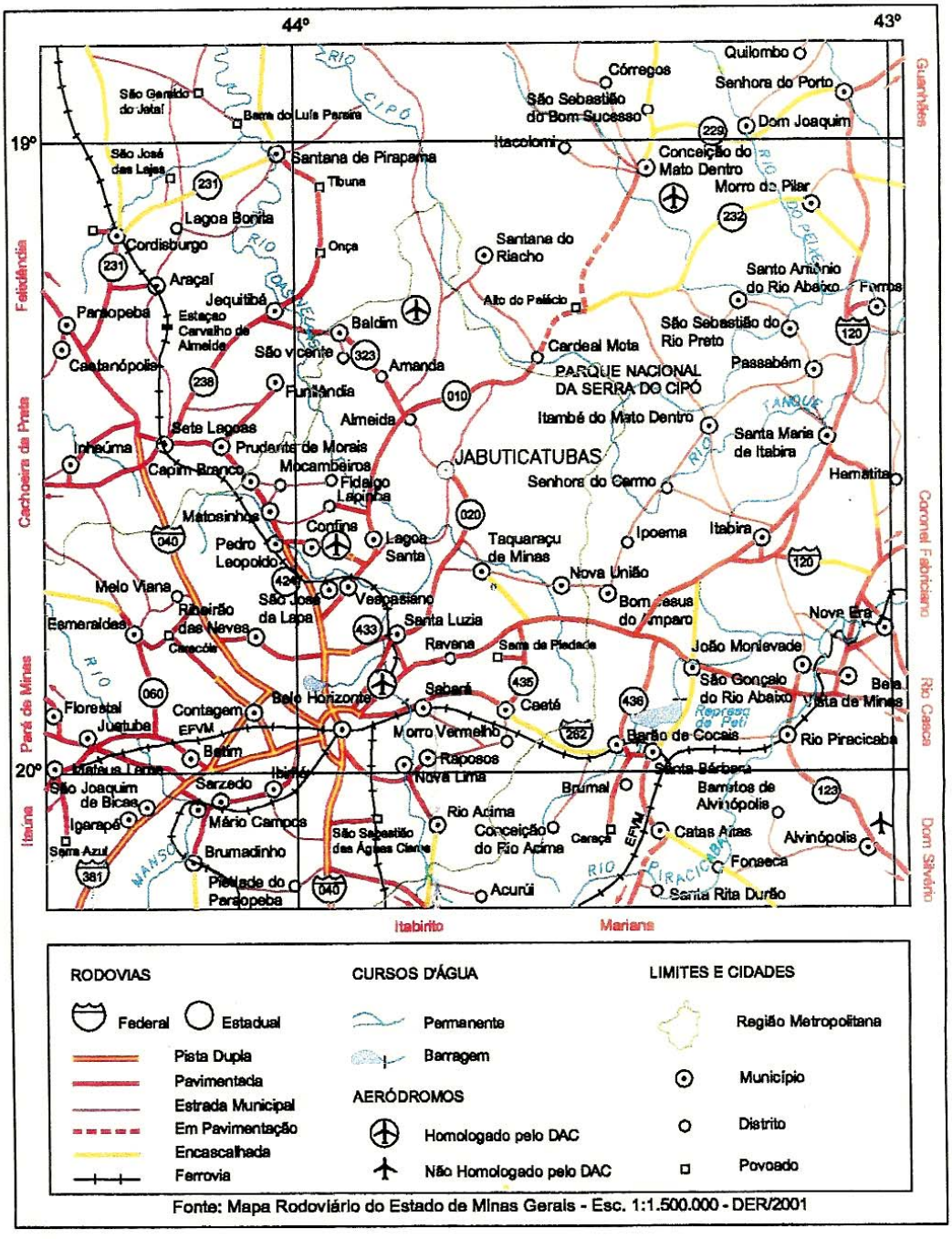
ANEXO 2: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JABOTICATUBAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS



<u>ANEXO 3</u>: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JABOTICATUBAS NA GRANDE BH

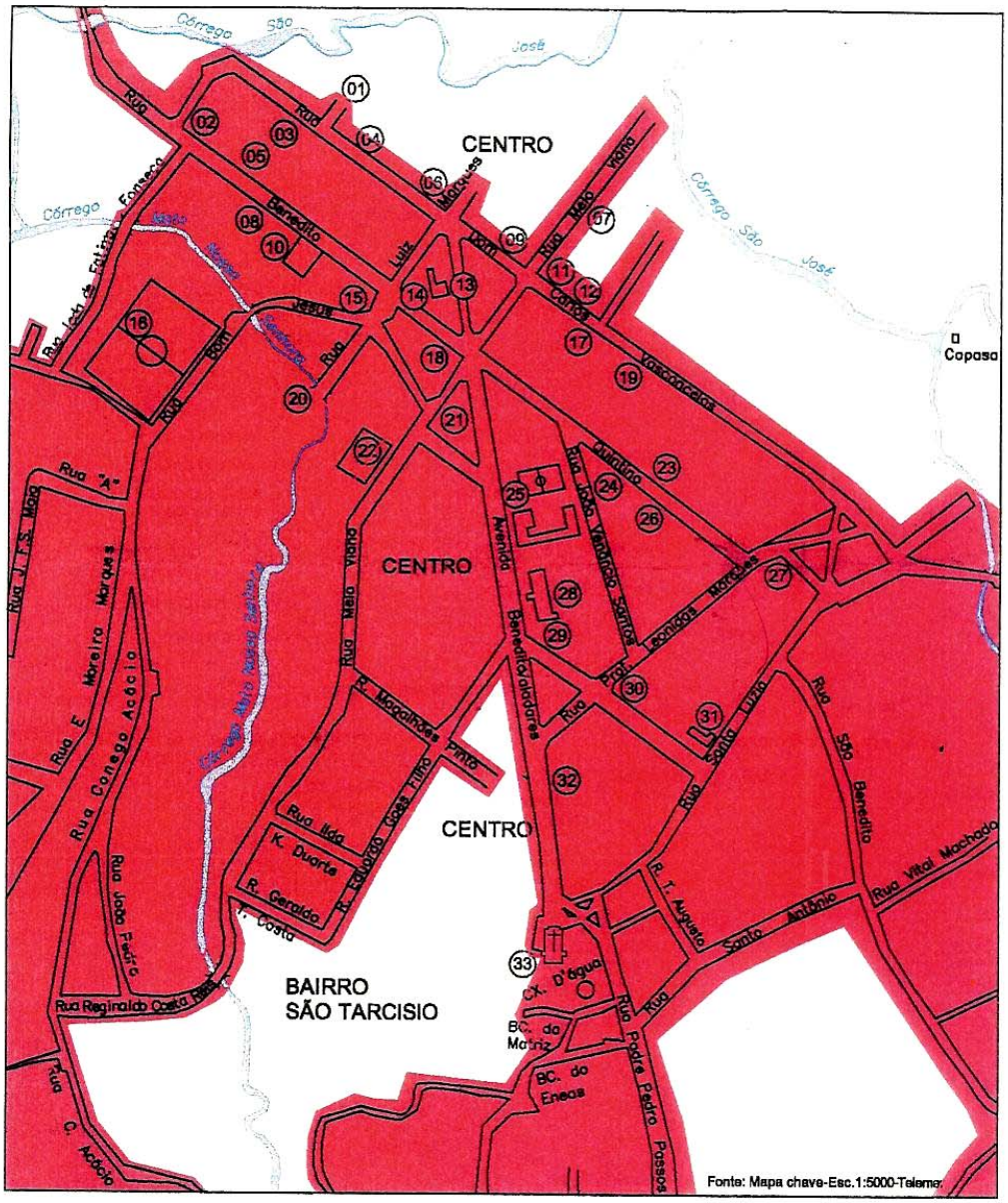


ANEXO 4- POSIÇÃO GEOGRÁFICA DE JABOTICATUBAS: LIMITES E CIDADES



Fonte: Mapa Rodoviário do Estado de Minas Gerais - Esc. 1:1.500.000 - DER/2001

ANEXO 5- JABOTICATUBAS: LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS URBANOS



01 - Secretaria de Obras da Prefeitura	12 - Restaurante Casebre	23 - Cartório de Registro Civil
02 - Igreja Batista Shalom	13 - Prefeitura Municipal	24 - CEMIG
03 - Igreja Pentecostal	14 - Clínica Odontológica da Pref.Munic. "Maria de Lurdes Vieira"	25 - E.M. Geraldo Isafino Rodrigues
04 - Funerária Santana	15 - Posto de Gasolina "Ipiranga"	26 - Automóvel clube de Jaburicatubas
05 - COPASA	16 - Campo de Futebol " Esporte Clube Palmeiras"	27 - Igreja Nossa senhora do Rosário
06 - Pousada "Cheiro da Terra"	17 - Cartório do 2º Ofício	28 - Hospital Santo Antônio
07 - Sind. Rural/EMATER/Cartório 1º Ofício de Notas	18 - SIAT/JABOTUR	29 - Capela Santo Antônio
08 - Correios	19 - Câmara Municipal	30 - Soc. São Vicente de Paula (SSVP)
09 - Rodoviária	20 - Parque de Exposição "Alvaro Teixeira da Costa"	31 - Delegacia de Polícia Civil
10 - Banco do Brasil	21 - FORUM "Dr. José hervalo Costa"	32 - Parque de Exposição "Alvaro T. da Costa"
11 - Posto Saúde Municipal "José Evaristo Rodrigues"	22 - Escola Estadual Cardeal Arcoverde	33 - Igreja Matriz N. Sra. da Conceição

ANEXO 6 – LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE MATIÇÃO NO MUNICÍPIO DE JABOTICATUBAS

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo